

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

COMPOSIÇÃO E REGÊNCIA

CAMPUS DE CURITIBA I

CURITIBA – 2025

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	3
2. DIMENSÃO HISTÓRICA.....	3
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	4
3.1. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO.....	4
3.2. JUSTIFICATIVA.....	7
4. CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS.....	7
4.1. CONCEPÇÃO.....	8
4.2. FINALIDADES.....	9
4.3. OBJETIVO GERAL.....	10
4.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
5. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO	11
5.1. METODOLOGIA	11
5.2. AVALIAÇÃO	12
6. PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL.....	13
7. INTERNACIONALIZAÇÃO	14
8. ESTRUTURA CURRICULAR.....	16
8.1. CURRÍCULO PLENO.....	17
8.2. DISTRIBUIÇÃO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM ATIVIDADES E COMPONENTES CURRICULARES AO LONGO DO CURSO - MATRIZ CURRICULAR.....	21
8.2.1. DISCIPLINAS.....	21
8.2.2. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO.....	29
8.2.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	29
8.2.4. ATIVIDADE ACADÊMICA COMPLEMENTAR.....	29
8.2.5. RESUMO DA OFERTA.....	30
9. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES	31
9.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS.....	31
9.2. DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	76
9.3. DISCIPLINAS EXTRACURRICULARES / ELETIVAS	82
9.4. ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO - ACE.....	82
9.5. ESTÁGIO SUPERVISIONADO	85
9.5.1. ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO.....	85
9.6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	86
9.7. ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	86
9.8. PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR.....	87
9.9. QUADRO DE EQUIVALÊNCIA EM RELAÇÃO A MATRIZ CURRICULAR EM VIGOR.....	87
9.10. RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPC	88
9.10.1. RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS EXISTENTES	88
9.10.2. RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS NECESSÁRIOS A IMPLEMENTAÇÃO DESTE PPC.....	89
10. QUADRO DE SERVIDORES.....	90
10.1. COORDENAÇÃO DE CURSO.....	90
10.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	90
10.3. CORPO DOCENTE.....	93
11. REFERÊNCIAS	100
12. ANEXOS	100

1. INTRODUÇÃO

Este PPC - Projeto Pedagógico de Curso constitui o documento oficial do curso superior de Composição e Regência do Campus de Curitiba I da Universidade Estadual do Paraná. O presente Projeto Pedagógico foi elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do curso de Composição e Regência e indica as premissas legais, pedagógicas e éticas que norteiam a formação ofertada. Este documento busca em suas concepções e estrutura, manter atualizadas as propostas didáticas e pedagógicas, visando ao constante aprimoramento do estudante e sua inserção num mercado de trabalho em constante evolução. O texto apresenta os princípios básicos e fundamentadores do curso e das propostas pedagógicas, a estrutura curricular, sua distribuição em disciplinas e atividades didáticas e pedagógicas e as condições para sua realização.

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

ITEM	DESCRIÇÃO
Curso	Composição e Regência
Ano de implantação	2023
<i>Campus</i>	Curitiba I – Escola de Música e Belas Artes do Paraná
Centro de área	Centro de Música
Carga horária (Relógio)	2430 horas
Habilitação	Bacharelado
Regime de matrícula a	Seriado anual com disciplinas semestrais.
Período de integralização	4 anos
Turno e quantidade de vagas	Noturno 15 vagas (com algumas aulas iniciando eventualmente às 17h), e com atividades em contraturno (extensão, aulas de instrumento etc.)

2. DIMENSÃO HISTÓRICA

O curso de Composição e Regência – Bacharelado pertence ao Campus de Curitiba I – Embap (Escola de Música e Belas Artes do Paraná) e integra a UNESPAR, criada pela Lei Estadual nº 13.283, de 25 de outubro de 2001, alterada pela Lei Estadual nº 13.385, de 21 de dezembro de 2001, Lei Estadual nº 15.300, de 28 de setembro 2006 e pela Lei Estadual nº 17.590, de junho de 2013, credenciada pelo Decreto nº 9538, de 05 de dezembro de 2013 e recredenciada pelo Decreto nº 2374 de 14 de agosto de 2019.

O curso de Composição e Regência – Bacharelado foi autorizado pelo Decreto Federal n.º 30.474/1952 e reconhecido pelo Decreto Federal n.º 36.627/55, tratando-se, portanto, de um dos mais antigos e tradicionais cursos de música do país. Ao longo do tempo sofreu diversas alterações em sua proposta, sendo a última alteração na grade curricular aprovada pela Resolução 019/2016 – CEPE/UNESPAR, de 20 de julho de 2016 e passou por avaliação externa (SEAES) em dezembro de 2020, recebendo conceito 4, conforme Portaria n.º 032/21 – SETI, de 17 de março de 2021. O curso ainda passou por processo de renovação de seu credenciamento em 2024, conforme PARECER CEE/CES n.º 115/24, de 20 de agosto de 2024 e RESOLUÇÃO N.º 215/2024 – SETI, DE 24 DE SETEMBRO DE 2024.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Este Projeto Pedagógico foi organizado com base nos preceitos expostos nas legislações Federal, Estadual, além dos documentos balizadores das políticas da Universidade Estadual do Paraná, descritos abaixo.

3.1. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

Fundamentado nos princípios filosóficos, humanos e profissionais estabelecidos nos documentos régios da UNESPAR, PDI e PPI, o curso superior de Composição e Regência, de grau bacharelado e modalidade presencial, estrutura-se como projeto pedagógico e de formação profissional que visa ao desenvolvimento do indivíduo como artista, compositor e regente, e busca “[...] proporcionar condições aos egressos de exercerem suas profissões de forma autônoma, crítica, reflexiva, criativa e independente, na busca de conhecimentos para compreensão dos problemas e proposição de soluções a partir de capacidade técnica, científica e humanista (PDI/UNESPAR, 2018-2022, p. 80)”, além de atender a demandas de um mercado de trabalho sempre em expansão.

O curso de Composição e Regência da UNESPAR Campus de Curitiba I – Embap (Escola de Música e Belas Artes do Paraná) baseia-se nos princípios estabelecidos pela seguinte legislação:

Legislação Federal

- Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – LDB, que define as Diretrizes e Bases da Educação Brasileira;
- Resolução nº 2, de 8 de março de 2004 (Resolução CNE/CES 2/2004) que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música;
- Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007 (Resolução CNE/CES 2/2007) que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação;
- Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências (no caso dos bacharelados e licenciaturas);
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)
- Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que assegura à pessoa com transtorno do espectro autista, em seu artigo 3º, inciso IV, o direito à educação e ao ensino profissionalizante.

Legislação Estadual

- Parecer CEE/CES – PR nº 23/2011: Língua Brasileira de Sinais – Libras. Deliberação CEE/PR nº 04/2013;
- Deliberação nº 04/13, que estabelece normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012;
- Deliberação CEE n 04/10 que dá nova redação ao artigo 2º da Deliberação CEE/PR nº 04/06, que estabelece normas para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Deliberação CEE/CP N.º 06/20, normas para as Instituições de Educação Superior mantidas pelo Poder Público Estadual e Municipal do Estado do Paraná e dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições e de seus cursos.
- Deliberação CEE/CP N.º 08/2021 normas complementares à inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação, nas modalidades presencial e a distância, ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino
- Deliberações do Conselho Estadual de Educação CEE/PR n.º 01, 03 e 04/05, de 15 de março de 2005.

Legislação da Unespar

- Estatuto da Unespar;
- Regimento Geral da Unespar;
- Regulamento de Execução e Supervisão das Atividades de Ensino de Graduação da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR
- Regulamento para matrícula especial em disciplinas isoladas de estudantes nos cursos de Graduação;
- Sistema de Cotas no processo Seletivo Vestibular e o Sistema de Seleção Unificada – SISU;
- Regulamento de Extensão na Unespar
- Regulamento da Curricularização da Extensão na Unespar

- Regulamento de Pesquisa,
- Regulamento do Programa de Monitoria,
- Regulamento do Plano Educacional Individualizado (PEI) com estudantes com deficiência, altas habilidades/superdotação, transtornos funcionais específicos nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da Unespar
- Regulamento Geral dos Estágios Obrigatório e Não Obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Paraná
- PDI da UNESPAR.
- Regulamento de disciplinas optativas, eletivas, extracurriculares, multiplicação de disciplinas, união de turmas ou disciplinas nos Cursos de Graduação

3.2. JUSTIFICATIVA

O curso de Composição e Regência estrutura-se como projeto pedagógico e de formação profissional que visa ao desenvolvimento do indivíduo como artista, compositor e regente, e busca “[...] proporcionar condições aos egressos de exercerem suas profissões de forma autônoma, crítica, reflexiva, criativa e independente, na busca de conhecimentos para compreensão dos problemas e proposição de soluções a partir de capacidade técnica, científica e humanista” (PDI/UNESPAR, 2018-2022, p. 80), além de atender a demandas de um mercado de trabalho sempre em expansão.

Assim, o curso justifica-se como agente integrante de um papel social relevante inserido na proposta de uma Universidade que, “[...] ciente de suas responsabilidades no desenvolvimento e na transformação da realidade regional, estadual e nacional, tem como objetivo participar, ativa, crítica e com protagonismo do processo histórico de inserção de seus egressos no mundo do trabalho, apontando para a superação de dificuldades no contexto social e buscando a qualificação de seus cursos, sempre considerando a realidade concreta e o movimento histórico dos grupos a ela associados” (PDI/UNESPAR, 2018-2022, p. 79-80).

4. CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

A presente seção apresenta as prerrogativas básicas para a concepção, as finalidades e objetivos do curso de Composição e Regência, descritas abaixo.

4.1. CONCEPÇÃO

Integrando um dos Campi da Unespar, o Campus de Curitiba I - Embap e, portanto, parte de uma Universidade pública que se estabelece como instituição social, gratuita, laica e autônoma, o curso de Composição e Regência é norteado pelo Projeto Político Institucional (PPI) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNESPAR quanto à formação e desenvolvimento baseados nas dimensões ética, sócio-política sociopolítica, sociocultural, técnico-científica e profissional, visando também o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Música, buscando contribuir com a difusão de conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e com a inovação, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional.

O curso de Composição e Regência propõe a construção de conhecimentos e habilidades musicais a partir de currículo interdisciplinar, no qual a música constitui foco central das abordagens. A estrutura do curso é constituída por disciplinas e atividades mais específicas ao perfil do Compositor e do Regente.

Os procedimentos metodológicos envolvem a interação entre abordagens teóricas, teórico-práticas e práticas, e buscam abarcar e desenvolver a interdisciplinaridade através dos conteúdos propostos a partir da grade de disciplinas ofertadas.

Os conteúdos Básicos em música são integrados em estudos relacionados com a Cultura e as Artes, envolvendo também as Ciências Humanas e Sociais. Estão articulados a partir de grupo de disciplinas com abordagem teórica, que visam construir base conceitual e humanística a partir da seleção de temáticas relevantes, envolvendo os seguintes procedimentos metodológicos: aulas expositivas, leituras, debates, seminários, trabalhos monográficos, entre outros.

Os conteúdos Específicos da formação musical estão integrados em estudos relacionados com o conhecimento instrumental, composicional, estético e de regência. Estão articulados a partir de grupo de disciplinas com abordagem teórica e/ou teórico-prática, envolvendo, além dos procedimentos já elencados, leitura, escuta e escrita musical, elaboração de composições, arranjos e orquestrações, construção de habilidades específicas em regência musical, entre outras

Os conteúdos Teórico-Práticos, que permitem a integração entre aspectos teóricos e práticos relacionados com o exercício da arte musical e do desempenho profissional, estão articulados a partir de grupo de disciplinas com abordagem teórica e/ou teórico-prática, complementando o desenvolvimento dos fundamentos esperados para o exercício da profissão. Neste sentido, além dos procedimentos já elencados, previstos na grade de disciplinas, também se fazem presentes outras abordagens, que incluem a participação em ações, eventos e projetos de Extensão, realização de pesquisas no âmbito do Programa de Iniciação Científica entre outras.

As disciplinas práticas são exercidas junto aos grupos instrumentais e vocais da instituição, Orquestra Sinfônica, Banda Sinfônica, Big Band, Núcleo de Ópera e outros, com a supervisão de professores, nas atividades relacionadas à regência e à composição.

Ademais, os conteúdos previstos na Deliberação CEE-PR nº 04/2006 (Educação das Relações Étnico-Raciais / Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana), Parecer CEE/CES – PR nº 23/2011 (Língua Brasileira de Sinais – Libras) e Deliberação CEE/PR nº 02/2015 (Normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos) e Deliberação CEE/PR nº 04/2013 (Normas estaduais para a Educação Ambiental) são atendidos nos conteúdos de disciplinas relacionadas a aspectos humanísticos como Estética, Cultura e Sociedade, Acústica Musical, Música no Brasil, bem como pelo desenvolvimento de atividades extensionistas e projetos voltados às questões pertinentes à sociedade, à diversidade cultural e ao respeito e ambiental e pela oferta de disciplinas Optativas / Eletivas em outros cursos da universidade. Quanto ao Parecer CEE/CES – PR nº 23/2011 (Língua Brasileira de Sinais – Libras) é atendido pela oferta de LIBRAS como disciplina optativa do curso, conforme determinação legal.

4.2. FINALIDADES

O curso integra a grande área de Linguística, Letras e Artes, área de Artes e subárea Música, formando profissionais habilitados para o exercício da Composição Musical e da Regência Musical. A concepção do curso parte do princípio de que a Música, tanto em seus aspectos teóricos quanto práticos, não pode ser desvinculada da ampla dimensão cultural, herdada em longo processo histórico e que abrange aspectos técnicos, éticos e filosóficos que norteiam a formação de seus profissionais. Portanto, o curso procura integrar os conhecimentos teóricos e práticos necessários à Composição e à Regência,

considerando essa integração como base para o desenvolvimento de sua proposta pedagógica.

4.3. OBJETIVO GERAL

Os objetivos do curso, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais da área de Música são:

- Estimular a criação artística, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo e crítico, em cooperação com a comunidade;
- Incentivar o trabalho de investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da arte;
- Estimular a busca de aperfeiçoamento cultural e profissional, para prestar serviços especializados à comunidade e contribuir com o desenvolvimento cultural da sociedade;
- Promover a divulgação do conhecimento científico, artístico e técnico que constituem patrimônio da humanidade, bem como dos conhecimentos gerados e adquiridos durante o curso;
- Formar graduados na área do conhecimento musical, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade.

4.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A partir do estabelecimento dos objetivos gerais, os objetivos específicos em relação à demanda profissionais dos jovens egressos visam à formação de compositores e regentes para atuação em organismos públicos ou privados, produtores e empreendedores na área da cultura. O campo de trabalho envolve demandas consolidadas do mercado cultural, como a regência de orquestra, coro, bandas de música e conjuntos, a composição de obras musicais, inclusive para atender encomendas de organismos públicos ou privados, formação de plateias, entre outras possibilidades. As habilidades desenvolvidas durante o curso também preveem a atuação no campo da pesquisa sonora e musicológica, com a possibilidade de vivência em Programa de Iniciação Científica, e crítica musical.

Ao mesmo tempo, formam-se agentes criativos capazes de propor novas possibilidades de experiências artísticas, interferindo no cenário sociocultural e reestruturando os tradicionais circuitos de divulgação e consumo de música. Desta maneira prepara-se o egresso para atuar em ações de relevância artístico-social, fortalecendo

aspectos da formação humana, considerando o ser humano em seu processo de formação integral e continuada e o espaço acadêmico em sua especial vocação para o enriquecimento cultural. Além do mais, há um esforço constante em oferecer ao estudante uma estruturação curricular sempre atualizada no contato com as demandas do mundo do trabalho, capacitando-o para atuar criticamente em campos instituídos e emergentes, incentivando o trabalho de investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da arte e à promoção e divulgação do conhecimento científico, artístico e técnico por meio de ações de extensão em interação com a comunidade.

5. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

A presente seção apresenta as concepções metodológicas que norteiam este PPC, bem como os parâmetros e critérios de avaliação da aprendizagem, descritos em detalhe abaixo.

5.1. METODOLOGIA

A metodologia de ensino é compreendida como o(s) modo(s) pelo(s) qual(is) se dá o processo de ensino e aprendizagem. A forma de ensinar e de aprender que se dá a partir de perspectivas diferentes sobre o papel de professores, conteúdos e alunos no processo de construção de conhecimento. De forma geral, a centralidade pode estar nos conteúdos, nos professores, nos alunos ou mesmo, no processo como um todo. Entretanto, mediante a evolução das teorias pedagógicas dos últimos séculos surgiu a discussão sobre a eficácia dos métodos de ensino aprendizagem.

O curso de Composição e Regência adota diferentes metodologias de ensino combinando, em suas várias disciplinas, métodos tradicionais e ativos. O professor é entendido como o orientador do processo ensino aprendizagem, partindo dele a estruturação dos conteúdos a serem apresentados e estudados em cada disciplina, além da proposição das dinâmicas metodológicas que são utilizadas nas aulas. Em seu conjunto, o curso propõe as seguintes metodologias:

1. Aulas expositivas, nas quais o professor apresenta o(s) conteúdo(s) a partir de tópicos estruturados em ordem crescente de complexidade, com ou sem auxílio de recursos de áudio ou vídeo;

2. Leituras comentadas: A leitura comentada é um processo pedagógico que envolve alunos ativamente, pois permite que eles leiam artigos, textos, trechos de obras complementares físicos ou digitais sugeridos pelo professor, ou tragam e compartilhem novas leituras às aulas, resumam e debatam e expressem suas opiniões sobre o que leram relacionando com tópicos das aulas. E o professor indica as temáticas, orienta a leitura, cria esses espaços de debates e estimula, por meio de perguntas norteadoras, que levem à reflexão a respeito da temática indicada;

3. Debates temáticos em regime de seminário: voltados para a apresentação, discussão e compreensão de conceitos, criação sonora e trocas de experiências sobre obras e estilos, a partir de perguntas norteadoras/problemas sugeridos pelo professor, podendo contar com convidados externos;

4. Apresentação comentada de registros em audiovisual (ficção e documentário) e obras musicais: A apresentação de filmes e vídeos comentados é uma técnica utilizada para compreender, fixar e relacionar conceitos; explicitar características de uma obra, um conjunto de obras, um determinado contexto histórico, etc. Os filmes possibilitam uma representação visual do pensamento abstrato, permitindo aos alunos ativamente na aprendizagem, desenvolverem capacidades de análise, síntese, de pensamento crítico sobre os fenômenos estudados.

5. Trabalhos de campo em espaços culturais da cidade, ampliando a formação para além da sala de aula. Incluem a participação dos estudantes em concertos e atividades culturais relevantes, acompanhadas e com direcionamentos dados pelo professor, conectando experiências práticas com conteúdos discutidos em sala de aula.

Finalmente, métodos ativos como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) também são utilizados, especialmente nas disciplinas que envolvem a criação e performance de obras, estimulando e desafiando os alunos a desenvolverem um projeto de forma colaborativa, de forma a desenvolverem a capacidade de analisar e resolver problemas por meio de etapas e ações coordenadas. Prevê conhecimentos de pré e pós-produção de eventos artísticos.

5.2. AVALIAÇÃO

Os parâmetros e critérios de avaliação de aprendizagem do curso estão de acordo com o Regimento Geral da UNESPAR. Considerando a avaliação como um processo

permanente e contínuo que permeia o trabalho docente nos processos de ensino e aprendizagem, o curso busca a verificação e mensuração de forma diagnóstica, cumulativa e formativa, integrando os conhecimentos prévios do aluno aos objetivos de aprendizagem propostos.

A avaliação de aprendizagem do aluno também se dá de maneira sistemática e periódica, realizada em cada disciplina por diferentes instrumentos, como: provas, resenhas, recitais, exercícios, trabalhos escritos, realização de projetos criativos, produção de material musical entre outros. Na verificação da aprendizagem, é assegurado ao professor liberdade e autoridade para formular e julgar questões no âmbito de sua competência.

Para a aprovação nas disciplinas, segundo o regimento da UNESPAR, “será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a sete (7,0) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares” (Art. 80). Com relação à realização do exame final, estarão aptos aqueles alunos que “... tem média final igual ou superior a quatro (4,0) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) devendo obter a média aritmética de seis (6,0) com a nota do exame”. (Art. 81).

6. PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

Considerando-se a concepção do curso e respectivas finalidades e objetivos em interação teórico-prática com o universo da atuação dos profissionais da área, a regulamentação da profissão, o dinâmico mercado de trabalho e as orientações constantes das Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de Música, delinea-se o perfil profissional do músico compositor ou regente, bem como as competências e habilidades a serem desenvolvidas ao longo do período de formação.

De acordo com o Parecer CNE/CES nº 0195/2003, de 05/08/2003, o curso “[...] deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas composicionais, do domínio dos conhecimentos relativos à manipulação composicional de meios acústicos, eletroacústicos e de outros meios experimentais, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, e revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões

artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da música.” Como características específicas do curso, o egresso ainda deve ter conhecimento de instrumentação, orquestração, arranjos, técnicas de manipulação das possibilidades de produção sonora, incluindo o manuseio por meios digitais, implicações éticas e estéticas da criação musical, conhecimento e valorização do patrimônio cultural musical.

O profissional egresso do curso deve estar apto a criar música para quaisquer meios disponíveis, sejam instrumentais, vocais, grupos mistos ou através das novas tecnologias, e estar preparado para reger orquestras, corais, bandas de música, conjuntos de câmara de qualquer nível de proficiência, O profissional egresso deve ainda estar apto a exercer pesquisa na área de música, no mapeamento e recriação de repertórios históricos, revisões musicológicas, entre outros. Igualmente, deve estar apto a oferecer expertise na formulação de políticas públicas para a área, assessoria e curadoria em eventos artísticos públicos e privados.

7. INTERNACIONALIZAÇÃO

O conceito de Internacionalização corresponde, de maneira geral, a um processo deliberado de introdução de dimensões internacionais, interculturais ou globais em todos os aspectos da educação superior, isto é, ensino, pesquisa e extensão.

Segundo a UNESCO, “instituições de educação superior ao redor do mundo têm uma responsabilidade social de ajudar no desenvolvimento, por meio da crescente transferência de conhecimentos cruzando fronteiras, especialmente nos países subdesenvolvidos, e trabalhando para encontrar soluções comuns para promover a circulação do saber” (2009. p. 4).

Na UNESPAR e no curso de Composição e Regência do campus Curitiba I, compreendemos que internacionalização vai muito além da mobilidade acadêmica, mais conhecida como intercâmbio universitário, e deve assumir um compromisso cultural e social. Esperamos, com isso, poder contribuir para que toda a comunidade acadêmica tenha condições e acesso ao conhecimento produzido ao redor do mundo sem, necessariamente, precisar sair do seu país de origem.

Nossos ideais se coadunam, assim, com os da perspectiva da Internacionalização em Casa (IeC), cujo objetivo é incorporar nas atividades domésticas ou locais aspectos que, a priori, são pensados apenas em casos de mobilidade internacional. Desse modo, os

benefícios da internacionalização se estendem a toda comunidade acadêmica: docentes, discentes e agentes universitários, contribuindo para a circulação do conhecimento, de aspectos sociais, políticos e culturais, além da divulgação e valorização da cultura local, regional e nacional.

Para garantir a realização das ações supracitadas e estarmos atualizados sobre oportunidades e notícias no âmbito da internacionalização, nos comprometemos em estar em constante contato com os e as representantes docentes e discentes do nosso campus no Comitê de Internacionalização da Unespar (COMINT), cujas reuniões com a equipe do Escritório de Relações Internacionais (ERI) ocorrem frequentemente. Nosso comprometimento envolve, igualmente, a difusão das informações referentes à internacionalização ao nosso colegiado e estudantes do curso, bem como estimular, quando necessário, a participação de nossos professores e professoras na composição do referido Comitê.

Sendo assim, é importante ainda destacar que a internacionalização não deve ser considerada como uma ação de valorização do que vem de fora do país em detrimento do que é produzido nacionalmente em termos de conhecimento científico, cultural ou linguístico. Pelo contrário, o objetivo da internacionalização é propiciar ambientes de troca, desenvolvimento de competência intercultural e de pensamento crítico, respeito, conscientização e aprendizagem por meio da conexão entre o conhecimento local e o global, aprimorando, desse modo, a qualidade da educação.

Atendendo a estes objetivos a internacionalização no Curso de Composição e Regência da Unespar será desenvolvida da seguinte forma: i) inserção de referências bibliográficas em outros idiomas nos planos de ensino das disciplinas; ii) indicação de autores/pesquisadores estrangeiros que sejam referência para as respectivas áreas de estudos que compõem a grade curricular; iii) participação de estudantes e docentes em eventos artísticos e de pesquisa em nível internacional; iv) realização de eventos culturais com divulgação internacional; v) desenvolvimento de projetos com parcerias internacionais de professores ou instituições no exterior, abertura de vagas em disciplinas para recebimento de estudantes estrangeiros.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

O currículo do curso Bacharelado em Composição e Regência está organizado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, conforme preceitos dispostos nos Pareceres CNE/CES nº 67/2003 de 11/03/2003 e CNE/CES nº 195/2003 de 05/08/2003, aprovados na Resolução nº 02, de 08 de março de 2004.

O curso de Composição e Regência está estruturado em disciplinas de Núcleo Comum (Núcleo Teórico), disciplinas de Núcleos Específicos (Núcleo Teórico/Prático) e Atividades Obrigatórias.

A estrutura dos núcleos de formação foi elaborada de acordo com as diretrizes curriculares do curso e as legislações complementares. A carga horária do curso, conforme determina a Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula.

A carga horária das atividades sob orientação, como Trabalho de Conclusão de Curso, e Atividades Acadêmicas Complementares são descritas e executadas em horas.

As disciplinas seguem o padrão de 30 horas, com 2 aulas semanais com duração de 50 minutos cada, ofertadas em regime semestral, na seguinte proporção:

HORAS ANUAIS	AULAS ANUAIS	AULAS SEMANAIS POR SEMESTRE ¹
30	36	2

As aulas das disciplinas são ofertadas presencialmente de segunda-feira a sexta-feira em horário noturno (18h:50min – 23h:00min), podendo eventualmente iniciar às 17h em alguns dias da semana. A oferta obedece às datas do calendário acadêmico para o ano letivo, sendo publicada a grade de horários semanal para todas as séries ao início de cada semestre letivo no website do curso.

¹ As aulas serão ofertadas durante 18 semanas letivas

8.1. CURRÍCULO PLENO

DESDOBRAMENTO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES			
NÚCLEO DE FORMAÇÃO	TIPO ²	Disciplina	C/H ³
I - Estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares	DIS	História da Música I	30
	DIS	História da Música II	30
	DIS	História da Música III	30
	DIS	História da Música IV	30
	DIS	História da Música V	30
	DIS	História da Música VI	30
	DIS	Metodologia Científica I	30
	DIS	Metodologia Científica II	30
	DIS	Cultura e Sociedade I	30
	DIS	Cultura e Sociedade II	30
	DIS	Acústica Musical I	30
	DIS	Acústica Musical II	30
	DIS	Estética I	30
	DIS	Estética II	30
	DIS	Percepção Musical I	30
	DIS	Percepção Musical II	30
	DIS	Percepção Musical III	30
	DIS	Percepção Musical IV	30
	DIS	Harmonia I	30
	DIS	Harmonia II	30
	DIS	Harmonia III	30
	DIS	Contraponto I	30
	DIS	Contraponto II	30
	DIS	Contraponto III	30
	DIS	Análise Musical I	30
	DIS	Análise Musical II	30
	DIS	Análise Musical III	30
	DIS	Análise Musical IV	30
	DIS	Música no Brasil I	30
	DIS	Música no Brasil II	30
	DIS	Instrumentação I	30
	DIS	Instrumentação II	30
DIS	Orquestração I	30	

² Tipo do componente curricular: Dis - Disciplina, AAC - Atividade Acadêmica Complementar, Est – Estágio, TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

³ Definido em horas relógio no padrão de 15, 30, 45, 60, 75, 90, 105, 120, 150, 180 e 210

DESDOBRAMENTO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES			
NÚCLEO DE FORMAÇÃO	TIPO²	Disciplina	C/H³
	DIS	Orquestração II	30
	DIS	Arranjo I	30
	DIS	Arranjo II	30
	DIS	Arranjo III	30
	DIS	Instrumento de Orquestra I	30
	DIS	Instrumento de Orquestra II	30
	DIS	Instrumento de Orquestra III	30
	DIS	Instrumento de Orquestra IV	30
SUB-TOTAL			1230
II - Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional	DIS	Composição I	30
	DIS	Composição II	30
	DIS	Composição III	30
	DIS	Composição IV	30
	DIS	Composição V	30
	DIS	Composição VI	30
	DIS	Composição VII	30
	DIS	Composição VIII	30
	DIS	Trilha Sonora I	30
	DIS	Trilha Sonora II	30
	DIS	Música Eletroacústica I	30
	DIS	Música Eletroacústica II	30
	DIS	Regência I	30
	DIS	Regência II	30
	DIS	Regência III	30
	DIS	Regência IV	30
	DIS	Regência V	30
	DIS	Regência VI	30
	DIS	Regência VII	30
	DIS	Regência VIII	30
	DIS	Técnica Vocal I	30
	DIS	Técnica Vocal II	30
	DIS	Prática de Regência I	30
DIS	Prática de Regência II	30	
DIS	Prática de Regência III	30	
DIS	Prática de Regência IV	30	
SUB-TOTAL			780
III - Estudos integradores para enriquecimento curricular	AAC	Atividade Acadêmica Complementar (Participação em projetos de pesquisa, extensão, cultura, eventos, disciplinas eletivas, representação estudantil e trabalhos voluntários na comunidade, conforme detalhado em Regulamento)	240

DESDOBRAMENTO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES			
NÚCLEO DE FORMAÇÃO	TIPO²	Disciplina	C/H³
IV – Disciplinas Optativas	DIS	Instrumento Complementar I	15
	DIS	Instrumento Complementar II	15
	DIS	Instrumento Complementar III	15
	DIS	Instrumento Complementar IV	15
	DIS	Instrumento Complementar V	15
	DIS	Instrumento Complementar VI	15
	DIS	Instrumento Complementar VII	15
	DIS	Instrumento Complementar VIII	15
	DIS	Música e Meio Ambiente I	30
	DIS	Música e Meio Ambiente II	30
	DIS	Prática de Big Band I	30
	DIS	Prática de Big Band II	30
	DIS	Prática de Big Band III	30
	DIS	Prática de Big Band IV	30
	DIS	Prática de Big Band V	30
	DIS	Prática de Big Band VI	30
	DIS	Prática de Big Band VII	30
	DIS	Prática de Big Band VIII	30
	DIS	Prática de Banda Sinfônica I	30
	DIS	Prática de Banda Sinfônica II	30
	DIS	Prática de Banda Sinfônica III	30
	DIS	Prática de Banda Sinfônica IV	30
	DIS	Prática de Banda Sinfônica V	30
	DIS	Prática de Banda Sinfônica VI	30
	DIS	Prática de Banda Sinfônica VII	30
	DIS	Prática de Banda Sinfônica VIII	30
	DIS	Prática de Orquestra I	30
	DIS	Prática de Orquestra II	30
	DIS	Prática de Orquestra III	30
	DIS	Prática de Orquestra IV	30
	DIS	Prática de Orquestra V	30
	DIS	Prática de Orquestra VI	30
	DIS	Prática de Orquestra VII	30
DIS	Prática de Orquestra VIII	30	
DIS	Práticas Artísticas I	30	

DESDOBRAMENTO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES			
NÚCLEO DE FORMAÇÃO	TIPO²	Disciplina	C/H³
	DIS	Práticas Artísticas II	30
	DIS	Práticas Artísticas III	30
	DIS	Práticas Artísticas IV	30
	DIS	Práticas Artísticas V	30
	DIS	Práticas Artísticas VI	30
	DIS	Práticas Artísticas VII	30
	DIS	Práticas Artísticas VIII	30
	DIS	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	30
	DIS	Etnomusicologia I	30
	DIS	Etnomusicologia II	30
	DIS	Psicologia da Música I	30
	DIS	Psicologia da Música II	30
	DIS	Tópicos Especiais em Composição I	30
	DIS	Tópicos Especiais em Composição II	30
	DIS	Tópicos Especiais em Música e Tecnologia I	30
	DIS	Tópicos Especiais em Música e Tecnologia II	30
	DIS	Tópicos Especiais em Regência Musical I	30
	DIS	Tópicos Especiais em Regência Musical II	30
	DIS	Fundamentos da Performance Musical I	30
	DIS	Fundamentos da Performance Musical II	30
SUB-TOTAL			120
V – TCC	TCC	Trabalho de Conclusão de Curso	60
SUB-TOTAL			
TOTAL GERAL			2430

8.2. DISTRIBUIÇÃO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM ATIVIDADES E COMPONENTES CURRICULARES AO LONGO DO CURSO - MATRIZ CURRICULAR

8.2.1. Disciplinas

DISCIPLINAS DA PRIMEIRA SÉRIE									
CÓD.	OFERTA	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	PRESENCIAL				EaD	TOTAL
				Horário regular de aulas (Máx. 600 horas/ano)			Horário Programado		
				TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
DIS	1º. Sem	Instrumentação I	-----	30					30
DIS	1º. Sem	Metodologia Científica I		30					30
DIS	1º. Sem	Harmonia I		30					30
DIS	1º. Sem	Contraponto I		30					30
DIS	1º. Sem	História da Música I		24		6			30
DIS	1º. Sem	Cultura e Sociedade I		30					30
DIS	1º. Sem	Percepção Musical I		30					30
DIS	1º. Sem	Instrumento de Orquestra I		30					30
DIS	1º. Sem	Composição I		24		6			30
DIS	1º. Sem	Regência I		30					30
DIS	2º. Sem	Instrumentação II		30					30
DIS	2º. Sem	Metodologia Científica II		30					30
DIS	2º. Sem	Harmonia II		30					30
DIS	2º. Sem	Contraponto II		30					30
DIS	2º. Sem	História da Música II		24		6			30
DIS	2º. Sem	Cultura e Sociedade II		30					30

DISCIPLINAS DA PRIMEIRA SÉRIE									
CÓD.	OFERTA	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	PRESENCIAL				EaD	TOTAL
				Horário regular de aulas (Máx. 600 horas/ano)			Horário Programado		
				TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
DIS	2º. Sem	Percepção Musical II		30					30
DIS	2º. Sem	Instrumento de Orquestra II		30					30
DIS	2º. Sem	Composição II		24		6			30
DIS	2º. Sem	Regência II		30					30
CARGA HORÁRIA ANUAL				576	0	24	0	0	600

Segue abaixo uma simulação do horário e a distribuição das disciplinas entre os dias da semana:

PRIMEIRA SÉRIE

AULA	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
18:00-18:50	Instrumento de Orquestra I/II	Harmonia I/II	Regência I/II	Metodologia Científica I/II	
18:50 – 19:40	Instrumento de Orquestra I/II	Harmonia I/II	Regência I/II	Metodologia Científica I/II	Percepção Musical I/II
19:40-20:30	Instrumentação I/II	Cultura e Sociedade I/II	Composição I/II	Contraponto I/II	Percepção Musical I/II
20:30-21:20	Instrumentação I/II	Cultura e Sociedade I/II	Composição I/II	Contraponto I/II	
21:20-22:10				História da Música I/II	
22:10 – 23:00				História da Música I/II	

DISCIPLINAS DA SEGUNDA SÉRIE									
CÓD.	OFERTA	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	PRESENCIAL				EaD	TOTAL
				Horário regular de aulas (Máx. 600 horas/ano)			Horário Programado		
				TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
DIS	1º. Sem	Arranjo I		30					30
DIS	1º. Sem	Contraponto III		30					30
DIS	1º. Sem	Percepção Musical III		30					30
DIS	1º. Sem	Orquestração I		24		6			30
DIS	1º. Sem	Acústica Musical I		30					30
DIS	1º. Sem	Análise Musical I		30					30
DIS	1º. Sem	Harmonia III		30					30
DIS	1º. Sem	História da Música III		24		6			30
DIS	1º. Sem	Instrumento de Orquestra III		30					30
DIS	1º. Sem	Regência III		30					30
DIS	1º. Sem	Composição III		24		6			30
DIS	2º. Sem	Arranjo II		30					30
DIS	2º. Sem	Percepção Musical IV		30					30
DIS	2º. Sem	Orquestração II		24		6			30
DIS	2º. Sem	Acústica Musical II		30					30
DIS	2º. Sem	Análise Musical II		30					30
DIS	2º. Sem	História da Música IV		24		6			30
DIS	2º. Sem	Instrumento de Orquestra IV		30					30
DIS	2º. Sem	Regência IV		30					30
DIS	2º. Sem	Composição IV		24		6			30
CARGA HORÁRIA ANUAL				564	0	36	0	0	600

Segue abaixo uma simulação do horário e a distribuição das disciplinas entre os dias da semana:

SEGUNDA SÉRIE

AULA	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
17:00-17:50	Harmonia III			Orquestração I/II	
17:50-18:40	Harmonia III		Instrumento de Orquestra III	Orquestração I/II	
18:50-19:40	Acústica Musical I/II	Análise Musical I/II	Percepção Musical III/IV	História da Música III/IV	
19:40-20:30	Acústica Musical I/II	Análise Musical I/II	Percepção Musical III/IV	História da Música III/IV	
20:30-21:20	Composição III	Arranjo I/II	Regência III/IV	Contraponto III	
21:20-22:10		Arranjo I/II	Regência III/IV	Contraponto III	

DISCIPLINAS DA TERCEIRA SÉRIE									
CÓD.	OFERTA	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	PRESENCIAL				EaD	TOTAL
				Horário regular de aulas (Máx. 600 horas/ano)			Horário Programado		
				TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
DIS	1º. Sem	Análise Musical III		30					30
DIS	1º. Sem	História da Música V		24		6			30
DIS	1º. Sem	Arranjo III		30					30
DIS	1º. Sem	Estética I		30					30
DIS	1º. Sem	Regência V		30					30
DIS	1º. Sem	Composição V		24		6			30
DIS	1º. Sem	Prática de Regência I			30				30
DIS	1º. Sem	Técnica Vocal I		30					30
DIS	1º. Sem	Música Eletroacústica I		30					30
DIS	2º. Sem	Análise Musical IV		30					30
DIS	2º. Sem	História da Música VI		24		6			30
DIS	2º. Sem	Estética II		30					30
DIS	2º. Sem	Regência VI		30					30
DIS	2º. Sem	Composição VI		24		6			30
DIS	2º. Sem	Prática de Regência II			30				30
DIS	2º. Sem	Técnica Vocal II		30					30
DIS	2º. Sem	Música Eletroacústica II		30					30
CARGA HORÁRIA ANUAL				426	60	24	0	0	510

Segue abaixo uma simulação do horário e a distribuição das disciplinas entre os dias da semana:

TERCEIRA SÉRIE

AULA	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
17:00-17:50	Prática de Regência I	Prática de Regência I	Prática de Regência I	Prática de Regência I	Prática de Regência I
17:50-18:40	Prática de Regência I	Prát. de Regência I	Prática de Regência I	Prática de Regência I	Prática de Regência I
18:50-19:40		Técnica Vocal I/II	Composição V/VI	Regência V/VI	
19:40-20:30	Análise Musical III/IV	Técnica Vocal I/II	Composição V/VI	Regência V/VI	
20:30-21:20	Análise Musical III/IV	Estética I/II	Música Eletroacústica I/II	História da Música V/VI	
21:20-22:10	Arranjo III	Estética I/II	Música Eletroacústica I/II	História da Música V/VI	
22:10-23:00	Arranjo III				

DISCIPLINAS DA QUARTA SÉRIE									
CÓD.	OFERTA	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	PRESENCIAL				EaD	TOTAL
				Horário regular de aulas (Máx. 600 horas/ano)			Horário Programado		
				TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
DIS	1º. Sem	Música no Brasil I		24		6			30
DIS	1º. Sem	TCC I		30					30
DIS	1º. Sem	Regência VII		30					30
DIS	1º. Sem	Prática de Regência III			30				30
DIS	1º. Sem	Composição VII		24		6			30
DIS	1º. Sem	Trilha Sonora I		24		6			30
DIS	2º. Sem	Música no Brasil II		24		6			30
DIS	2º. Sem	TCC II		30					30
DIS	2º. Sem	Regência VIII		30					30
DIS	2º. Sem	Prática de Regência IV			30				30
DIS	2º. Sem	Composição VIII		24		6			30
DIS	2º. Sem	Trilha Sonora II		24		6			30
CARGA HORÁRIA ANUAL				264	60	36	0	0	360

Segue abaixo uma simulação do horário e a distribuição das disciplinas entre os dias da semana:

QUARTA SÉRIE

AULA	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
17:00-17:50		Prática de Regência III/IV	Estágio Supervisionado I/II	Regência VII/VIII	Prática de Regência III/IV
17:50-18:40		Prática de Regência III/IV	Estágio Supervisionado I/II	Regência VII/VIII	Prática de Regência III/IV
18:50-19:40	TCC I/II	Estágio Supervisionado I/II	Estágio Supervisionado I/II	Composição VII/VIII	Trilha Sonora I/II
19:40-20:30	TCC I/II	Estágio Supervisionado I/II	Estágio Supervisionado I/II	Composição VII/VIII	Trilha Sonora I/II
20:30-21:20	Música no Brasil I/II	Estágio Supervisionado I/II			
21:20-22:10	Música no Brasil I/II	Estágio Supervisionado I/II			
22:10-23:00					

8.2.2. Estágio Curricular Obrigatório

CÓD.	ESTÁGIO	PRÉ-REQUISITO	SÉRIE	CARGA HORÁRIA (Em horário programado)
	n/a	n/a	n/a	n/a
TOTAL				

8.2.3. Trabalho de conclusão de Curso

CÓD.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	PRÉ-REQUISITO	SÉRIE	CARGA HORÁRIA (EM HORÁRIO PROGRAMADO)
	TCC		3 ^{a.} e 4 ^{a.}	60
TOTAL				

8.2.4. Atividade Acadêmica Complementar

CÓD.	ATIVIDADE ACADÊMICA COMPLEMENTAR	SÉRIE	CARGA HORÁRIA (EM HORÁRIO PROGRAMADO)
	AAC	1 ^{a.} 2 ^{a.} 3 ^{a.} 4 ^{a.}	240
TOTAL			

8.2.5. Resumo da oferta

COMPONENTE	PRESENCIAL							EaD	TOTAL
	Horário regular de aulas (Máx. 600 horas/ano)			Horário Programado					
	TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	ESTÁGIO	TCC	AAC	TEÓRICA	
Disciplinas da Primeira Série	576		24						600
Disciplinas da Segunda Série	564		36						600
Disciplinas da Terceira Série	426	60	24						510
Disciplinas da Quarta Série	264	60	36						360
Disciplinas Optativas	-	-	-	-	-		-	-	120
Atividade Acadêmica Complementar - AAC	-	-	-	-	-	-	-	-	240
TOTAL									2430

9. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

As disciplinas ofertadas no Curso de Composição e Regência são fruto de análise da documentação legal que regulamenta as diretrizes curriculares para o ensino superior, a literatura científica, a formação acadêmica e prática cotidiana dos docentes, a percepção dos discentes e egressos. Estão divididas em obrigatórias, optativas, eletivas e extracurriculares, conforme apresentado nas subseções a seguir.

9.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

As disciplinas obrigatórias estão apresentadas nos quadros a seguir, constando o nome, as cargas horárias para Atividade Prática e conteúdos teóricos, totalizando a oferta da disciplina em horas. A contextualização da curricularização da extensão (ACE) será tratada em seção própria no corpo deste documento.

DISCIPLINA:		Acústica Musical I			
PRESENCIAL			Horário Programado	EaD	TOTAL
Horário regular de aulas					
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30					30
OFERTA		1º. Sem			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
Fundamentos acústicos, matemáticos e psicoacústicos da música.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
HENRIQUE, L. Acústica Musical. 2a edição. Lisboa: Gulbenkian, 2007. ROEDERER, J. G. Introdução à física e psicofísica da música. São Paulo: Edusp, 2002. HELMHOLTZ, Hermann. On the sensations of tone. New York: Dover Publications, 1954.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ASSAYAG, G.; FEICHTINGER, H.G., RODRIGUES, J.F. Mathematics and Music - a Diderot Mathematical Forum. Paris: Springer 2002. DODGE, C.; JERSE, T. A. Computer Music: synthesis, composition, and performance. 2a edição. Schirmer Thomson Learning, 1997. EVEREST, F. A. Master Handbook of Acoustics. Quarta edição. New York: McGraw-Hill 2001. FAUVEL, J., FLOOD, R., WILSON, R. Music and Mathematics: from Pythagoras to fractals. New York: Oxford University Press.					

FLETCHER, Neville H.; ROSSING, Thomas D. The physics of musical instruments. New York: Verlag, 1991.

DISCIPLINA:			Acústica Musical II		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30					30
OFERTA		2º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
Fundamentos acústicos dos instrumentos musicais e de salas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
HENRIQUE, L. Acústica Musical. 2a edição. Lisboa: Gulbenkian, 2007. ROEDERER, J. G. Introdução à física e psicofísica da música. São Paulo: Edusp, 2002 HELMHOLTZ, Hermann. On the sensations of tone. New York: Dover Publications, 1954.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
JAFÉ, J. C. The acoustics of performance halls: spaces for music from Carnegie Hall to the Hollywood Bowl. New York: W.W. Norton & Company, 2010. KREIDLER, Johannes. Loadbang: programming Electronic Music in Pure Data. Hofheim: Wolke Verlag, 2009. LOY, G. Musimathics, the mathematical foundations of music - volume 1. Cambridge: MIT Press, 2006. Musimathics, the mathematical foundations of music - volume 2. Cambridge: MIT Press, 2007. MENEZES, F. A Acústica Musical em Palavras e Sons. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.. Música Eletroacústica - História e Estéticas. São Paulo: Edusp, 2009.					

DISCIPLINA:			Análise Musical I		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30					30
OFERTA		1º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
Estudo introdutório dos fundamentos da análise musical e sua aplicação como ferramenta da prática musical composicional e interpretativa, contextualizando formas e técnicas de composição e apreciação musical nos respectivos estilos de época em perspectiva histórica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BENT, Ian. Analysis. New York: Norton, 1987. COOK, Nicholas. A guide to musical analysis. New York: Oxford University Press, 1987. KERMAN, Joseph. Musicologia. São Paulo: Martins Fontes, 1987. WALKER, Alan. A study in musical analysis. New York: MacMillan, 1962.					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERRY, Wallace. Structural functions in music. New York: Dover, 1987.
 CAPLIN, William. Classical form: a theory of formal functions for the instrumental music of Haydn, Mozart and Beethoven. New York: Oxford University Press, 1998.
 CONE, Edward. Musical form and musical performance. New York: Norton, 1968.
 DUNSBY, Jonathan; WHITTALL, Arnold. Music analysis in theory and practice. Boston: Faber, 1988.
 FRAGA, Orlando. Progressão linear: uma breve introdução à teoria de Schenker. Londrina: Eduel, 2011.
 GREEN, Douglas M. Form in tonal music: an introduction to analysis. Boston: Wadsworth, 1979. LARUE, Jan. Análisis del estilo musical. Barcelona: Ideabooks, 2004.

DISCIPLINA:		Análise Musical II			
PRESENCIAL					TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30					30
OFERTA	2º. Semestre				
PRÉ-REQUISITOS	Não				
EMENTA					
Aplicação de ferramentas e abordagens analíticas para o reconhecimento de formas e estruturas musicais e identificação dos elementos musicais como unidades integradas e específicas ao discurso musical.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CADWALLADER, Allen e GAGNÉ, David. Analysis of Tonal Music - A Schenkerian Approach. New York: Oxford University Press, 1998. GREEN, Douglas. Form in Tonal Music - An introduction to analysis. Orlando, Florida: Holt, Rinehart and Winston, Inc., 1979. ROSEN, Charles: Sonata Forms. New York: W. W. Norton & Co., 1988. ROSEN, Charles: The Classical Style - Haydn, Mozart, Beethoven. New York: W. W. Norton & Co., 1971.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
SCHOENBERG, Arnold. Fundamentals of Musical Composition. Londres: Faber & Faber Limited, 1970. SCHOENBERG, Arnold. Função Estrutural da Harmonia. São Paulo: Via Lettera Editorae Livraria Ltda., 2004. SCHOENBERG, Arnold. Tratado de harmonia. Espanha: Real Musical, 1995. STRAUSS, Joseph. Introduction to Post-Tonal Theory. New Jersey: Prentice-Hall, 1990.					

DISCIPLINA:		Análise Musical III			
PRESENCIAL					TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30					30
OFERTA	1º. Semestre				
PRÉ-REQUISITOS	Não				
EMENTA					

Apresentação e discussão dos aspectos históricos da análise musical. Aplicação de abordagens específicas à literatura musical principalmente as relacionadas à análise harmônica tradicional e funcional, semiológicas e rítmicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENT, Ian. Analysis. New York: Norton, 1987.
 COOK, Nicholas. A guide to musical analysis. New York: Oxford University Press, 1987.
 KERMAN, Joseph. Musicologia. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
 WALKER, Alan. A study in musical analysis. New York: MacMillan, 1962.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDREATTA, Moreno. et al. Around set theory. Paris: IRCAM: Delatour, 2008. BERRY, Wallace. Structural functions in music. New York: Dover, 1987.
 CAPLIN, William. Classical form: a theory of formal functions for the instrumental music of Haydn, Mozart and Beethoven. New York: Oxford University Press, 1998.
 CROCKER, Richard L. A History of Musical Style. New York: Dover Publications Inc, 1966. DUNSBY, Jonathan; WHITTALI, Arnold. Music analysis in theory and practice. Boston: Faber, 1988.

DISCIPLINA:			Análise Musical IV		
PRESENCIAL			Horário Programado	EaD	TOTAL
Horário regular de aulas					
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30					30
OFERTA		2º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
Aplicação de abordagens específicas à literatura musical do séc. XX e XXI.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BACKWELL, Publishers. Musical Analysis. Londres: St John College, 1993. BURKHART, Charles. Anthology for Musical Analysis. Holt, Rinehart and Winston Inc., 1986. BOUSSEUR, Jean-Yves. Vocabulaire de la musique contemporaine. Minerve, 1992.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ANDREATTA, Moreno. et al. Around set theory. Paris: IRCAM: Delatour, 2008. BERRY, Wallace. Structural functions in music. New York: Dover, 1987. CAPLIN, William. Classical form: a theory of formal functions for the instrumental music of Haydn, Mozart and Beethoven. New York: Oxford University Press, 1998. CROCKER, Richard L. A History of Musical Style. New York: Dover Publications Inc, 1966. DUNSBY, Jonathan; WHITTALI, Arnold. Music analysis in theory and practice. Boston: Faber, 1988. FRAGA, Orlando. Progressão linear: uma breve introdução à teoria de Schenker. Londrina: Eduel, 2011. GREEN, Douglas M. Form in tonal music: na introduction to analysis. Boston: Wadsworth, 1979.					

DISCIPLINA:			Arranjo I		
PRESENCIAL			Horário Programado	EaD	TOTAL
Horário regular de aulas					
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30					30

OFERTA	1º. Semestre
PRÉ-REQUISITOS	Não
EMENTA	
Conhecimento dos princípios básicos da construção do arranjo musical visando às diversas formações instrumentais e vocais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ADOLFO, Antônio – Arranjo um enfoque atual. Ed. Lumiar. Rio de Janeiro. ALMADA, Carlos – Arranjo, Ed. Unicamp, Campinas, 2006. GUEST, Ian – Arranjo Método Prático. Vol I, II & III. Ed. Lumiar. Rio de Janeiro.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
HERRERA, Enric – Técnicas de arreglos para la orquesta moderna. Ed. Aula de Música. Espanha. JOYCE, Jimmy, Scoring for Voice – A guide to writing vocal arrangements. Ed Alfred, Los Angeles, 1984. LOWELL, Dick & PULLIG, Ken – Arranging for Large Jazz Ensemble. Ed Berklee, Boston, 2003. JULLIEN, Ivan, Traité de l'Arrangement vol. 1, 2, 3 e 4 Media Music, Marseille. 2005. COROZINE, Vince, Arranging Music for the Real World – Classical and Commercial Aspects. Mel Bay, 2002.	

DISCIPLINA:			Arranjo II		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30					30

OFERTA	2º. Semestre
PRÉ-REQUISITOS	Não
EMENTA	
Apresentação e conhecimento dos princípios avançados da construção do arranjo musical visando às diversas formações instrumentais, vocais e mistas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ADOLFO, Antônio – Arranjo um enfoque atual. Ed. Lumiar. Rio de Janeiro. ALMADA, Carlos – Arranjo, Ed. Unicamp, Campinas, 2006. GUEST, Ian – Arranjo – Método Prático. Vol I, II & III. Ed. Lumiar. Rio de Janeiro.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
COROZINE, Vince, Arranging Music for the Real World – Classical and Commercial Aspects. Mel Bay, 2002. ERICKSON, Frank – Arranging for the Concert Band, Ed. Belwin & Mills Pub. Corp. USA, 1983. JOYCE, Jimmy, Scoring for Voice – A guide to writing vocal arrangements. Ed Alfred, Los Angeles, 1984. LOWELL, Dick & PULLIG, Ken – Arranging for Large Jazz Ensemble. Ed Berklee, Boston, 2003.	

DISCIPLINA:			Arranjo III		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30					30

OFERTA	1º. Semestre
PRÉ-REQUISITOS	Não
EMENTA	
Apresentação e conhecimento dos princípios básicos e gerais que fundamentam a construção do arranjo visando às diversas formações instrumentais e/ou vocais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ADOLFO, Antônio – Arranjo um enfoque atual. Ed. Lumiar. Rio de Janeiro. ALMADA, Carlos – Arranjo, Ed. Unicamp, Campinas, 2006. GUEST, Ian – Arranjo – Método Prático. Vol I, II & III. Ed. Lumiar. Rio de Janeiro.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
JULLIEN, Ivan, Traité de l'Arrangement vol. 1, 2, 3 e 4 Media Music, Marseille. 2005 _____, Technique de l'Arrangement. Éditions Distingo, Fontenay sous Bois, 1992. _____, Technique de l'Orchestration de Jazz. Media Music, Marseille. 2012. MANCINI, Henry – Sounds and Scores, A practical guide to Professional orchestration. Ed. Northridge Musisc INC. Van Nuys, 1973. OSTRANDER, Arthur & WILSON, Dana – Contemporary Choral Arranging. Ed. Prenteci Hall, London, 1986.	

DISCIPLINA:			Composição I		
PRESENCIAL			Horário Programado	EaD	TOTAL
Horário regular de aulas					
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
24		6			30
OFERTA			1º. Semestre		
PRÉ-REQUISITOS			Não		
EMENTA					
Introdução ao ofício de compositor e às principais técnicas de composição musical da primeira metade do século XX com prática e exercícios supervisionados. A disciplina prevê execução de projetos de extensão.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALFAIX, Gustavo. Em busca do som: a música de Karlheinz Stockhausen nos anos 1950. São Paulo: Editora Unesp, 2011 BOSSEUR, J. Y.; MICHEL, P. Musiques Contemporaines, Perspectives analytiques 1950-1985. Paris: Minerve, 2007 DELIEGE, C. Cinquante ans de modernité musicale: de Darmstadt à l'IRCAM. Contribution historiographique à une musicologie critique. Paris: Mardaga, 2003.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BOULEZ, Pierre. A Música Hoje. Tradução Reginaldo de Carvalho e Mary Amazonas Leite de Barros. Coleção Debates, São Paulo: Editora Perspectiva, 2011. DALMONTE, Rossana. Berio – Entrevista Sobre a Música. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981. MANCINI, Henry – Sounds and Scores, A practical guide to Professional orchestration. Ed. Northridge Musisc INC. Van Nuys, 1973. GRIFFITHS, Paul. A Música Moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Tradução de: Clóvis Marques. Rio de Janeiro: JorgeZahar Ed., 1998. MESSIAEN, Olivier. Technique de mon langage musical. Paris, Leduc, 1944.					

DISCIPLINA:			Composição II		
PRESENCIAL			Horário Programado	EaD	TOTAL
Horário regular de aulas					
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	

Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
24		6			30
OFERTA		2º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
Introdução às principais técnicas de composição musical da segunda metade do século XX com prática e exercícios supervisionados. A disciplina prevê execução de projetos de extensão.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BAILLET, Jérôme. Gérard Grisey - Fondements d'une écriture. Paris: L'Harmattan/IRCAM, 2000. DELIEGE, C. Cinquante ans de modernité musicale: de Darmstadt à l'IRCAM. Contribution historiographique à une musicologie critique. Paris: Mardaga, 2003. REICH, S. Writings on Music 1965-2000. New York: Oxford University Press, 2002					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BOULEZ, Pierre. A Música Hoje. Tradução Reginaldo de Carvalho e Mary Amazonas Leite de Barros. Coleção Debates, São Paulo: Editora Perspectiva, 2011. DALMONTE, Rossana. Berio – Entrevista Sobre a Música. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981. MANCINI, Henry – Sounds and Scores, A practical guide to Professional orchestration. Ed. Northridge Musisc INC. Van Nuys, 1973. GRIFFITHS, Paul. A Música Moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Tradução de: Clóvis Marques. Rio de Janeiro: JorgeZahar Ed., 1998. MESSIAEN, Olivier. Technique de mon langage musical. Paris, Leduc, 1944.					

DISCIPLINA:		Composição III			
PRESENCIAL					
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	TOTAL
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
24		6			30
OFERTA		1º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
Prática composicional com ênfase na contemporaneidade direcionada à elaboração de portfólio com formações instrumentais diversas. Debate analítico em nível introdutório de poéticas e questões estéticas do repertório musical. A disciplina prevê execução de projetos de extensão.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ASSAYAG, G.; RUEDA, C.; LAURSON, M.; AGON, C.; DELERUE, O. Computer-Assisted Composition at IRCAM: From PatchWork to OpenMusic. Computer Music Journal, Vol. 23, No. 3, Autumn, 1999, p. 59-72. Disponível no portal Periódicos CAPES. Acesso em 11/02/2019. CAGE, John. Silence: lectures and writings. London: Marion Boyars, 2011. FERRAZ, Sílvio. Varèse: a composição por imagens sonoras. Em: Música Hoje, vol. 8 (maio de 2002), p. 8-29. Disponível em: http://sferraz.mus.br/varese.pdf . Acesso em 11/02/2019. _____. Música e repetição: aspectos da questão da diferença na composição contemporânea. São Paulo, 1996					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

BENNETT, Gordon. Musical composition and music acoustics: what have they to do with each other? Proceedings of the Stockholm Music Acoustics Conference, p. 3-9, 1993. COX, Christopher. Sonic Flux: sound, art and metaphysics. The University of Chicago Press, 2018.

INGOLD, Tim. Estar Vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição. Editora Vozes, 2015.

LUCIER, Alvin. Music 109: Notes on Experimental Music. Wesleyan University Press, 2012.

OLIVEROS, Pauline. Deep Listening: a composer's sound practice. Deep Listening Publications, 2005.

REICH, Steve. Writings on Music 1965-2000. Oxford University Press, 2002.

STOCKHAUSEN, Karlheinz. Aus den sieben Tagen. Universal Edition, 1968.

HARVEY, Jonathan. The music of Stockhausen. University of California Press, 1975.

VAN ECK, Cathy. Between air and electricity: microphones and loudspeakers as musical instruments. Bloomsbury, 2017.

ZAMPRONHA, Edson S. Notação, representação e composição: um novo paradigma da escritura musical. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2000.

DISCIPLINA:		Composição IV			
PRESENCIAL			Horário Programado	EaD	TOTAL
Horário regular de aulas		ACE			
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
24		6			30
OFERTA		2º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
Prática composicional com ênfase na contemporaneidade direcionada à elaboração de portfólio com formações instrumentais diversas. Debate analítico em nível avançado de poéticas e questões estéticas do repertório musical. A disciplina prevê execução de projetos de extensão.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BOULEZ, Pierre. A Música Hoje. Tradução Reginaldo de Carvalho e Mary Amazonas Leite de Barros. Coleção Debates, São Paulo: Editora Perspectiva, 2011.					
DALMONTE, Rossana. Berio – Entrevista Sobre a Música. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.					
GRIFFITHS, Paul. A Música Moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Tradução de: Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.					
MESSIAEN, Olivier. Technique de mon langage musical. Paris, Leduc, 1944.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
AGAWU, Kofi. Playing with Signs: A Semiotic Interpretation of Classic Music. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1991.					
COOK, Nicholas; EVERIST, Mark (ed.). Rethinking Music. Oxford: Oxford University Press, 1999.					
_____. Music as Discourse. New York: Oxford University Press, 2009.					
CERVO, Dimitri. O Minimalismo e suas ideias composicionais. PerMusica Revista Acadêmica de Música, Belo Horizonte, n. 11, p. 136, jan.-jun. 2005.					
HANSLICK, Eduard. Do Belo Musical: Um Contributo para a Revisão da Estética da Arte dos Sons. Trad. Artur Morão. Covilhã: Luso Sofia: Press, 2011.					
HATTEN, Robert S. Interpreting Musical Gestures, Topics, and Tropes: Mozart, Beethoven, Schubert. Bloomington: Indiana University Press, 2004.					
_____. The Troping of Topics in Mozart's Instrumental Works. In: MIRKA, Danuta (ed.). The Oxford handbook of topic theory. New York: Oxford University Press, 2014.					
TAGG, Philip; CLARIDA, Bob. Ten Little Tunes. 1. ed. New York e Montreal: The Mass Media Music Scholars' Press, 2003.					

DISCIPLINA:			Composição V		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
24		6			30
OFERTA			1º. Semestre		
PRÉ-REQUISITOS			Não		
EMENTA					
Estudos orientados, em nível introdutório, de prática composicional com ênfase na contemporaneidade direcionada à elaboração de portfólio com formações instrumentais diversas. A disciplina prevê execução de projetos de extensão.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BOULEZ, Pierre. A Música Hoje. Tradução Reginaldo de Carvalho e Mary Amazonas Leite de Barros. Coleção Debates, São Paulo: Editora Perspectiva, 2011. DALMONTE, Rossana. Berio – Entrevista Sobre a Música. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981. GRIFFITHS, Paul. A Música Moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Tradução de: Clóvis Marques. Rio de Janeiro: JorgeZahar Ed., 1998. MESSIAEN, Olivier. Technique de mon langage musical. Paris, Leduc, 1944.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BENNETT, Gordon. Musical composition and music acoustics: what have they to do with each other? Proceedings of the Stockholm Music Acoustics Conference, p. 3-9, 1993. COX, Christopher. Sonic Flux: sound, art and metaphysics. The University of Chicago Press, 2018. INGOLD, Tim. Estar Vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição. Editora Vozes, 2015. LUCIER, Alvin. Music 109: Notes on Experimental Music. Wesleyan University Press, 2012. OLIVEROS, Pauline. Deep Listening: a composer's sound practice. Deep Listening Publications, 2005. REICH, Steve. Writings on Music 1965-2000. Oxford University Press, 2002. STOCKHAUSEN, Karlheinz. Aus den sieben Tagen. Universal Edition, 1968. HARVEY, Jonathan. The music of Stockhausen. University of California Press, 1975. VAN ECK, Cathy. Between air and electricity: microphones and loudspeakers as musical instruments. Bloomsbury, 2017. ZAMPRONHA, Edson S. Notação, representação e composição: um novo paradigma da escritura musical. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2000..					

DISCIPLINA:			Composição VI		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
24		6			30
OFERTA			2º. Semestre		
PRÉ-REQUISITOS			Não		
EMENTA					
Estudos orientados, em nível introdutório, de prática composicional com ênfase na contemporaneidade direcionada à elaboração de portfólio com formações instrumentais diversas. A disciplina prevê execução					

de projetos de extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOULEZ, Pierre. A Música Hoje. Tradução Reginaldo de Carvalho e Mary Amazonas Leite de Barros. Coleção Debates, São Paulo: Editora Perspectiva, 2011.
 DALMONTE, Rossana. Berio – Entrevista Sobre a Música. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.
 GRIFFITHS, Paul. A Música Moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Tradução de: Clóvis Marques. Rio de Janeiro: JorgeZahar Ed., 1998.
 MESSIAEN, Olivier. Technique de mon langage musical. Paris, Leduc, 1944.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENNETT, Gordon. Musical composition and music acoustics: what have they to do with each other? Proceedings of the Stockholm Music Acoustics Conference, p. 3-9, 1993. COX, Christopher. Sonic Flux: sound, art and metaphysics. The University of Chicago Press, 2018.
 INGOLD, Tim. Estar Vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição. Editora Vozes, 2015.
 LUCIER, Alvin. Music 109: Notes on Experimental Music. Wesleyan University Press, 2012.
 OLIVEROS, Pauline. Deep Listening: a composer's sound practice. Deep Listening Publications, 2005.
 REICH, Steve. Writings on Music 1965-2000. Oxford University Press, 2002.
 STOCKHAUSEN, Karlheinz. Aus den sieben Tagen. Universal Edition, 1968.
 HARVEY, Jonathan. The music of Stockhausen. University of California Press, 1975.
 VAN ECK, Cathy. Between air and electricity: microphones and loudspeakers as musical instruments. Bloomsbury, 2017.
 ZAMPRONHA, Edson S. Notação, representação e composição: um novo paradigma da escritura musical. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2000..

DISCIPLINA:		Composição VII			
PRESENCIAL					TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
24		6			30
OFERTA		1º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
Apresentação e discussão de projetos composicionais dos estudantes. Recepção de professores e artistas visitantes. A disciplina prevê execução de projetos de extensão.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FORTE, Allen. The structure of atonal music. Yale University Press, 1973 LENDVAI, Ernő. Béla Bartók: an analysis of his music. London: Kahn and Avrill, 1971 MORGAN, Robert P. Anthology of 20th century music. New York: W.W.Norton, 1992					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
COELHO DE SOUZA, Rodolfo. Para além da análise das tópicas na relação entre estrutura e significado. In: ENCONTRO DE MUSICOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO, 4., 2012, Ribeirão Preto. Anais... Ribeirão Preto: USP, 2012. p 57-62. HATTEN, Robert S. Musical Meaning in Beethoven: Markedness, Correlation, and Interpretation. Bloomington: Indiana University Press, 1994a. _____. Semiotic and gestural bases for musical affective understanding. In: CONFERÊNCIA DA SOCIETY FOR MUSIC THEORY, 17., 1994, Tallahassee. Anais... Tallahassee, Florida, 1994b.					

_____. Four semiotic approaches to musical meaning: markedness, topics, tropes, and gesture. In: MUZIKOLOŠKI ZBORNIK /MUSICOLOGICAL ANNUAL 41., 2005, Ljubljana. Anais... Ljubljana: Department of Musicology, 2005, p. 5-30.

HURON, David. Sweet anticipation: music and the psychology of expectation. Cambridge: The MIT Press, 2006.

LIDOV, David. Foreword. In: HATTEN, Robert S. Musical meaning in Beethoven: Markedness, Correlation, and Interpretation. Bloomington: Indiana University Press, 1994a.

MEYER, Leonard B. Emotion and meaning in music. Chicago: Chicago University Press, 1956.

MIRKA, Danuta (ed.). The Oxford handbook of topic theory. New York: Oxford University Press, 2014.

OLIVEIRA, Willy Corrêa de. Beethoven, proprietário de um cérebro. São Paulo: Editora Perspectiva: 1979.

VAN ECK, Cathy. Between air and electricity: microphones and loudspeakers as musical instruments. Bloomsbury, 2017.

ZAMPRONHA, Edson S. Notação, representação e composição: um novo paradigma da escritura musical. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2000.

DISCIPLINA:		Composição VIII			
PRESENCIAL					TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
24		6			30
OFERTA		2º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
Elaboração de portfólio de composições musicais e acompanhamento de projetos composicionais dos estudantes. Recepção de professores e artistas visitantes. A disciplina prevê execução de projetos de extensão.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BOULEZ, Pierre. A Música Hoje. Tradução Reginaldo de Carvalho e Mary Amazonas Leite de Barros. Coleção Debates, São Paulo: Editora Perspectiva, 2011.					
OLIVEIRA, João Pedro. Teoria analítica da música do século XX. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1998					
PERLE, George. Serial Composition and Atonality: An introduction to the music of Schoenberg, Berg and Webern. University of California Press, 1991					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
COELHO DE SOUZA, Rodolfo. Para além da análise das tópicas na relação entre estrutura e significado. In: ENCONTRO DE MUSICOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO, 4., 2012, Ribeirão Preto. Anais... Ribeirão Preto: USP, 2012. p 57-62.					
HATTEN, Robert S. Musical Meaning in Beethoven: Markedness, Correlation, and Interpretation. Bloomington: Indiana University Press, 1994a.					
_____. Semiotic and gestural bases for musical affective understanding. In: CONFERÊNCIA DA SOCIETY FOR MUSIC THEORY, 17., 1994, Tallahassee. Anais... Tallahassee, Florida, 1994b.					
_____. Four semiotic approaches to musical meaning: markedness, topics, tropes, and gesture. In: MUZIKOLOŠKI ZBORNIK /MUSICOLOGICAL ANNUAL 41., 2005, Ljubljana. Anais... Ljubljana: Department of Musicology, 2005, p. 5-30.					
HURON, David. Sweet anticipation: music and the psychology of expectation. Cambridge: The MIT Press, 2006.					
LIDOV, David. Foreword. In: HATTEN, Robert S. Musical meaning in Beethoven: Markedness, Correlation, and Interpretation. Bloomington: Indiana University Press, 1994a.					

MEYER, Leonard B. Emotion and meaning in music. Chicago: Chicago University Press, 1956.
 MIRKA, Danuta (ed.). The Oxford handbook of topic theory. New York: Oxford University Press, 2014.
 OLIVEIRA, Willy Corrêa de. Beethoven, proprietário de um cérebro. São Paulo: Editora Perspectiva: 1979.
 VAN ECK, Cathy. Between air and electricity: microphones and loudspeakers as musical instruments. Bloomsbury, 2017.
 ZAMPRONHA, Edson S. Notação, representação e composição: um novo paradigma da escritura musical. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2000.

DISCIPLINA:			Contraponto I			
PRESENCIAL					EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado			
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA		
30					30	
OFERTA		1º. Semestre				
PRÉ-REQUISITOS		Não				
EMENTA						
Estudo do contraponto modal, com a prática de escrita a duas, três, quatro vozes seguindo os moldes do estilo polifônico renascentista e com um enfoque particular na condução independente das vozes, no tratamento das consonâncias e das dissonâncias nas cinco espécies.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
BOCHMANN, C. Contraponto Modal. FUX, J. J. The Study of Counterpoint (from Gradus ad Parnassum). Translated and edited by Alfred Mann. New York: Norton, 1971. KOELLREUTER, H. J. Contraponto modal do século XVI. Brasília : Musimed, 1996.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
MORELENBAUM, H. Curso de Contraponto. SCHOENBERG, A. Exercícios preliminares de contraponto. São Paulo: Via Lettera Editora, 2001. TRAGTENBERG, L. Contraponto: uma arte de compor. São Paulo: Edusp, 2002						

DISCIPLINA:			Contraponto II			
PRESENCIAL					EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado			
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA		
30					30	
OFERTA		2º. Semestre				
PRÉ-REQUISITOS		Não				
EMENTA						
Estudo do contraponto tonal nas suas principais aplicações a partir do Barroco, desenvolvendo a escrita instrumental, observando-se a relação do horizontal com o vertical bem como atentando aos aspectos de construção de frases e períodos com noções de cadência e funcionalidade. Abordagem e escrita de algumas das principais formas a saber a invenção, o cânone, o ricercare, a passacaglia, a fuga. Utilização das técnicas de contraponto duplo, contraponto triplo, contraponto quádruplo, contraponto invertido, culminando com a escrita de fugas num estilo barroco e num estilo livre.						

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GOETCHIUS, P. Applied counterpoint in the Invention, Fugue, Canon and other polyphonic forms. New York: Kalmus, 1902.	
KRENEK, E. Tonal Counterpoint in the Style of the Eighteenth Century. Boosey and Hawkes, 1958.	
_____ Studies in Counterpoint based in the Twelve-Tone Technique. New York: Schirmer, 1940.	
PISTON, W. Counterpoint. New York: Norton, 1947	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SCHOENBERG, A. Exercícios preliminares de contraponto. São Paulo: Via Lettera Editora, 2001.	
TRAGTENBERG, L. Contraponto: uma arte de compor. São Paulo: Edusp, 2002	
BOCHMANN, C. Contraponto Tonal	

DISCIPLINA:		Contraponto III				
PRESENCIAL					EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado			
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE		TEÓRICA	
30						30
OFERTA		1º. Semestre				
PRÉ-REQUISITOS		Não				
EMENTA						
Estudo que a partir da linguagem atonal e sua codificação através da técnica dodecafônica faz uso das principais ferramentas contrapontísticas aplicando-as à forma original da série, sua inversão, o retrógrado, o retrógrado invertido, com linguagens do século XXI podendo igualmente ser abordadas.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
GOETCHIUS, P. Applied counterpoint in the Invention, Fugue, Canon and other polyphonic forms. New York: Kalmus, 1902.						
KRENEK, E. Tonal Counterpoint in the Style of the Eighteenth Century. Boosey and Hawkes, 1958.						
_____ Studies in Counterpoint based in the Twelve-Tone Technique. New York: Schirmer, 1940.						
PISTON, W. Counterpoint. New York: Norton, 1947						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
MORELENBAUM, H. Curso de Contraponto.						
SCHOENBERG, A. Exercícios preliminares de contraponto. São Paulo: Via Lettera Editora, 2001.						
TRAGTENBERG, L. Contraponto: uma arte de compor. São Paulo: Edusp, 2002.						

DISCIPLINA:		Cultura e Sociedade I				
PRESENCIAL					EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado			
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE		TEÓRICA	
30						30
OFERTA		1º. Semestre				
PRÉ-REQUISITOS		Não				
EMENTA						

A constituição da antropologia como disciplina e seu campo de estudo. As noções de alteridade e etnocentrismo e o paradoxo da unidade (da espécie humana) na diversidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DA MATTA, Roberto. Relativizando. Uma introdução a Antropologia Cultural. Petrópolis(RJ), Vozes, 1984.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Celso. Textos básicos em antropologia; Cem anos de tradição: Boas, Malinowski, Lévi-Strauss e outros. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2016.

CASTRO, Celso. Evolucionismo cultural. Textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2005.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

DISCIPLINA:		Cultura e Sociedade II			
PRESENCIAL					TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	30
30					
OFERTA		2º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
A produção de uma antropologia <i>no</i> e <i>do</i> Brasil e suas relações com as teorias raciais do século XIX. Pesquisa de campo e etnografia.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
DA MATTA, Roberto. Relativizando. Uma introdução a Antropologia Cultural. Petrópolis(RJ), Vozes, 1984.					
GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2014.					
LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2000.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CASTRO, Celso. Textos básicos em antropologia; Cem anos de tradição: Boas, Malinowski, Lévi-Strauss e outros. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2016.					
CASTRO, Celso. Evolucionismo cultural. Textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2005.					
LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural. São Paulo: Ubu Editora, 2017.					

DISCIPLINA:		Estética I			
PRESENCIAL					TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	30
30					
OFERTA		1º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			

EMENTA	
Introdução ao estudo da Estética, conhecimento de sua natureza e propósitos, abrangendo o conhecimento de concepções do Período Clássico Grego ao séc. XX.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SCRUTON, Roger. The Aesthetics of Music. Oxford University Press, 1997. ADORNO, Theodor W. Essays on Music. Richard Leppert (ed.) Berkeley: University of California Press, 2002. ADORNO, Theodor W. Philosophy of Modern Music. Anne G. Mitchell and Wesley V. Blomster (trans.) New York: Seabury Press, 1973.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BUCKNELL, Brad. Literary Modernism and Musical Aesthetics. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2002. DAVIES, Stephen. Musical Meaning and Expression. Ithaca & London: Cornell University Press, 1994. FUBINI, Enrico. La Estetica Musical desde La Antigüedad asta el siglo XX. Madrid, Alianza Editorial, 2005.	

DISCIPLINA:		Estética II			
PRESENCIAL					
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	TOTAL
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30					30
OFERTA		2º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			

EMENTA	
Introdução ao estudo da natureza e propósitos da Estética Musical. Sentidos e historicidades da Estética Musical. Especulações sobre a música na Antiguidade e Idade Média. Especulações sobre a música na Modernidade A estética do sentimento. A autonomia da música. Estética da forma e estética do conteúdo. As vanguardas e a estética musical contemporânea. A música na era da reprodutibilidade técnica. Lugares da música e dos músicos na cultura ocidental. Relações da música com poesia e linguagem verbal. Relações da música com racionalidade e ciência.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DAHLHAUS, Carl (1982). Esthetics of Music. Cambridge, UK: Cambridge University Press. KIVY, Peter. Authenticities: Philosophical Reflections on Musical Performance. Ithaca: Cornell University Press, 1995. KANT, Immanuel. Kritik der Urteilskraft, Kants gesammelte Schriften, Volume 5, Berlin: Walter de Gruyter, 1902-. Translated as Critique of the Power of Judgment. Paul Guyer (ed.), Paul Guyer and Eric Matthews (trans.), Cambridge: Cambridge University Press, 2000. KIVY, Peter. Sound Sentiment: An Essay on the Musical Emotions Including the Complete Text of the Corded Shell. Philadelphia: Temple University Press, 1989. LEVINSON, Jerrold. Music, Art, and Metaphysics. Ithaca: Cornell UP, 1990; 2nd edition, Oxford: Oxford UP, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BUCKNELL, Brad. Literary Modernism and Musical Aesthetics. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2002. DAVIES, Stephen. Musical Meaning and Expression. Ithaca & London: Cornell University Press, 1994. FUBINI, Enrico. La Estetica Musical desde La Antigüedad asta el siglo XX. Madrid, Alianza Editorial, 2005.	

DISCIPLINA:		Harmonia I			
PRESENCIAL				EaD	TOTAL

Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30					30
OFERTA		1º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
Estudo da construção dos acordes, sua formação e estrutura e das relações estabelecidas entre eles, bem como das consequências desses processos de encadeamento, tanto na relação dessas progressões com um centro tonal comum e as relações que podem se estabelecer entre diferentes centros tonais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
MOTTE, D. de la. Armonía. Barcelona: Labor, 1993. PERSICHETTI, Vincent. Harmonia do Século XX. São Paulo: Via Lettera, 2012. PISTON, W. Harmony. New York: W. W. Norton, 1987.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BARTOLI, Jean-Pierre. L'harmonie classique et romantique (1750-1900) Éléments et évolution. Paris : Minerve, 2001. BENT, I.; DRABKIN, W. L'Analyse Musicale – Histoires et Méthodes. London: Main d'oeuvre, 1987. CHAILLEY, Jaques. Traité Historique d'Analyse Harmonique. Paris: Alphonse Leduc, 1977. DUFOURCET, Marie-Bernadette; HAKIM, Naji. Guide Pratique d'Analyse Musicale – Cours, Lexique Illustré, Tableaux. Paris, 8ª ed. Combre, 2004. GIRARD, Anthony. Analyse du langage musicale – de Corelli à Debussy. 2. Ed. Paris: Gérard Billaudot, 2002. GREEN, Douglass M. Form in tonal Music – An introduction to Analysis 2. ed. Texas: Austin Wadsworth, 1979. LEGRAND, Raphaëlle. Rameau et le pouvoir de l'harmonie. Paris : Cité de la Musique, 2007.					

DISCIPLINA:		Harmonia II			
PRESENCIAL					
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	TOTAL
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30					30
OFERTA		2º. semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
Aplicação dos conhecimentos da harmonia tonal à literatura musical e à elaboração de composições e arranjos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
MOTTE, D. de la. Armonía. Barcelona: Labor, 1993. PERSICHETTI, Vincent. Harmonia do Século XX. São Paulo: Via Lettera, 2012. PISTON, W. Harmony. New York: W. W. Norton, 1987.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BARTOLI, Jean-Pierre. L'harmonie classique et romantique (1750-1900) Éléments et évolution. Paris : Minerve, 2001. BENT, I.; DRABKIN, W. L'Analyse Musicale – Histoires et Méthodes. London: Main d'oeuvre, 1987.					

CHAILLEY, Jaques. *Traité Historique d'Analyse Harmonique*. Paris: Alphonse Leduc, 1977.
 DUFOURCET, Marie-Bernadette; HAKIM, Naji. *Guide Pratique d'Analyse Musicale – Cours, Lexique Illustré, Tableaux*. Paris, 8ª ed. Combre, 2004.
 GIRARD, Anthony. *Analyse du langage musicale – de Corelli à Debussy*. 2. Ed. Paris: Gérard Billaudot, 2002.
 GREEN, Douglass M. *Form in tonal Music – An introduction to Analysis* 2. ed. Texas: Austin Wadsworth, 1979.
 LEGRAND, Raphaëlle. *Rameau et le pouvoir de l'harmonie*. Paris : Cité de la Musique, 2007.

DISCIPLINA:			Harmonia III		
PRESENCIAL					TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	30
30					
OFERTA		1º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
Estudo da construção dos acordes, sua formação e estrutura e das relações estabelecidas entre eles, bem como das consequências desses processos de encadeamento, nas construções e processos da música pós-tonal.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
KOSTKA, S. <i>Materials and Techniques of Twentieth-Century Music</i> . Upper Saddle River: Prentice- Hall, 1999. SALZER, Felix. <i>Structural hearing</i> . Nova York: Dover, 1982. SCHOENBERG. <i>Funções Estruturais da Harmonia</i> . São Paulo: Via Lettera, 2004.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BARTOLI, Jean-Pierre. <i>L'harmonie classique et romantique (1750-1900) Éléments et évolution</i> . Paris : Minerve, 2001. BENT, I.; DRABKIN, W. <i>L'Analyse Musicale – Histoires et Méthodes</i> . London: Main d'oeuvre, 1987. CHAILLEY, Jaques. <i>Traité Historique d'Analyse Harmonique</i> . Paris: Alphonse Leduc, 1977. DUFOURCET, Marie-Bernadette; HAKIM, Naji. <i>Guide Pratique d'Analyse Musicale – Cours, Lexique Illustré, Tableaux</i> . Paris, 8ª ed. Combre, 2004. GIRARD, Anthony. <i>Analyse du langage musicale – de Corelli à Debussy</i> . 2. Ed. Paris: Gérard Billaudot, 2002. GREEN, Douglass M. <i>Form in tonal Music – An introduction to Analysis</i> 2. ed. Texas: Austin Wadsworth, 1979. LEGRAND, Raphaëlle. <i>Rameau et le pouvoir de l'harmonie</i> . Paris : Cité de la Musique, 2007.					

DISCIPLINA:			História da Música I		
PRESENCIAL					TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	30
24		6			
OFERTA		1º. Semestre			

PRÉ-REQUISITOS	Não
EMENTA	
Estudo das concepções e práticas musicais na Antiguidade Clássica e seus desenvolvimentos na Europa antiga e medieval. A disciplina prevê execução de projetos de extensão.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MASSIN, J. & MASSIN, B. História da Música Ocidental. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. PALISCA, D. & GROUT, C. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 4ª. Ed., 1997. SADIE, S.; TYRRELL, J. (orgs.) The new Grove dictionary of music and musicians. London: Macmillan, 2001. WISNIK, J. M. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Cia das Letras, 2ª. Ed., 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BLANNING, Tim. O triunfo da música - A ascensão dos compositores, dos músicos e de sua arte. São Paulo: Cia das Letras, 2011. BURKHOLDER, Peter; KING, Jennifer. Study and Listening Guide for a History of Western Music. London: W. W. Norton & Company, 2010. BURKHOLDER, Peter; PALISCA, Claude, V. Norton Anthology of Western Music. Sixth Edition. Volume 1: Ancient to Baroque. London: W. W. Norton & Company, 2010. CHANAN, Michael. Musica Practica: The Social Practice of Western Music from Gregorian Chant to Postmodernism. London: Verso, 1994. CLAYTON, Martin; HERBERT, Trevor; MIDDLETON, Richard. (Eds) The Cultural Study of Music: a critical introduction. London: Routledge, 2003. ECO, Umberto. Arte e Beleza na Estética Medieval. Rio de Janeiro: Record, 2010. FRANCO JR. H. A Idade Média: Nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2ª. Ed., 1988. LINCOLN, Harry; BONTA, Stephen. Study Scores of Historical Styles. Volume I. New Jersey: Prentice-Hall, 1986. MICHAELS, Ulrich. Atlas de Música. Volume I. Lisboa: Gradiva, 2003. PALISCA, Claude; GROUT, Donald. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 4ª. Ed., 1997. ROSENSTIEL, Léon (Org.). Schirmer History of Music. New York: Schirmer Books, 1982. TARNAS, Richard. A epopeia do pensamento ocidental. 4ª. Edição. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001. TARUSKIN, Richard. The Oxford History of Western Music, vol. 1: Music from the Earliest Notations to the Sixteenth Century. New York: Oxford University Press, 2010.	

DISCIPLINA:		História da Música II			
PRESENCIAL					
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	TOTAL
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
24		6			30
OFERTA		2º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
Estudo das concepções e práticas musicais europeias a partir do Renascimento, ao longo dos séculos XV-XVII. Exame e crítica das fontes históricas, discursos, formas e poéticas individuais e coletivas, em conjunto com mapeamento de circuitos e dinâmicas socioculturais. A disciplina prevê execução de projetos de extensão.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
MASSIN, J. & MASSIN, B. História da Música Ocidental. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. PALISCA, D. & GROUT, C. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 4ª. Ed., 1997. SADIE, S.; TYRRELL, J. (orgs.) The new Grove dictionary of music and musicians. London: Macmillan, 2001.					

WISNIK, J. M. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Cia das Letras, 2ª. Ed., 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLANNING, Tim. O triunfo da música - A ascensão dos compositores, dos músicos e de sua arte. São Paulo: Cia das Letras, 2011.
 BURKHOLDER, Peter; KING, Jennifer. Study and Listening Guide for a History of Western Music. London: W. W. Norton & Company, 2010.
 BURKHOLDER, Peter; PALISCA, Claude, V. Norton Anthology of Western Music. Sixth Edition. Volume 1: Ancient to Baroque. London: W. W. Norton & Company, 2010.
 LINCOLN, Harry; BONTA, Stephen. Study Scores of Historical Styles. Volume I. New Jersey: Prentice-Hall, 1986.
 MICHAELS, Ulrich. Atlas de Música. Volume I. Lisboa: Gradiva, 2003.
 ROSENSTIEL, Léon (Org.). Schirmer History of Music. New York: Shirmer Books, 1982.
 TARUSKIN, Richard. The Oxford History of Western Music, vol. 2: Music Seventeenth and Eighteenth Centuries. New York: Oxford University Press, 2010.

DISCIPLINA:		História da Música III				
PRESENCIAL					EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado			
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE		TEÓRICA	
24		6				30
OFERTA		1º. Semestre				
PRÉ-REQUISITOS		Não				

EMENTA

Estudo das concepções e práticas musicais europeias ao longo do século XVIII. Exame e crítica das fontes históricas, discursos, formas e poéticas individuais e coletivas, em conjunto com mapeamento de circuitos e dinâmicas socioculturais. A disciplina prevê execução de projetos de extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MASSIN, J. & MASSIN, B. História da Música Ocidental. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
 PALISCA, D. & GROUT, C. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 4ª. Ed., 1997.
 SADIE, S.; TYRRELL, J. (orgs.) The new Grove dictionary of music and musicians. London: Macmillan, 2001.
 WISNIK, J. M. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Cia das Letras, 2ª. Ed., 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLANNING, Tim. O triunfo da música - A ascensão dos compositores, dos músicos e de sua arte. São Paulo: Cia das Letras, 2011.
 BURKHOLDER, Peter; KING, Jennifer. Study and Listening Guide for a History of Western Music. London: W. W. Norton & Company, 2010.
 BURKHOLDER, Peter; PALISCA, Claude, V. Norton Anthology of Western Music. Sixth Edition. Volume 1: Ancient to Baroque. London: W. W. Norton & Company, 2010.
 LINCOLN, Harry; BONTA, Stephen. Study Scores of Historical Styles. Volume I. New Jersey: Prentice-Hall, 1986.
 MICHAELS, Ulrich. Atlas de Música. Volume I. Lisboa: Gradiva, 2003.
 ROSENSTIEL, Léon (Org.). Schirmer History of Music. New York: Shirmer Books, 1982.
 TARNAS, Richard. A epopeia do pensamento ocidental. 4ª. Edição. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001.
 TARUSKIN, Richard. The Oxford History of Western Music, vol. 2: Music Seventeenth and Eighteenth Centuries. New York: Oxford University Press, 2010.

DISCIPLINA:		História da Música IV			
PRESENCIAL				EaD	TOTAL

Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
24		6			30
OFERTA		2º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
Estudo das concepções e práticas musicais europeias ao longo do século XIX. Exame e crítica das fontes históricas, discursos, formas e poéticas individuais e coletivas, em conjunto com mapeamento de circuitos e dinâmicas socioculturais. A disciplina prevê execução de projetos de extensão.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
MASSIN, J. & MASSIN, B. História da Música Ocidental. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. PALISCA, D. & GROUT, C. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 4ª. Ed., 1997. SADIE, S.; TYRRELL, J. (orgs.) The new Grove dictionary of music and musicians. London: Macmillan, 2001. WISNIK, J. M. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Cia das Letras, 2ª. Ed., 2007.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BLANNING, Tim. O triunfo da música - A ascensão dos compositores, dos músicos e de sua arte. São Paulo: Cia das Letras, 2011. BURKHOLDER, Peter; KING, Jennifer. Study and Listening Guide for a History of Western Music. London: W. W. Norton & Company, 2010. BURKHOLDER, Peter; PALISCA, Claude, V. Norton Anthology of Western Music. Sixth Edition. Volume 2: Classical to Contemporary. London: W. W. Norton & Company, 2010. LINCOLN, Harry; BONTA, Stephen. Study Scores of Historical Styles. Volume II. New Jersey: Prentice-Hall, 1986. MICHAELS, Ulrich. Atlas de Música. Volume II. Lisboa: Gradiva, 2003. ROSENSTIEL, Léon (Org.). Schirmer History of Music. New York: Shirmer Books, 1982. TARNAS, Richard. A epopeia do pensamento ocidental. 4ª. Edição. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001. TARUSKIN, Richard. The Oxford History of Western Music, vol. 3 Music in the Nineteenth Century. New York: Oxford University Press, 2010.					

DISCIPLINA:		História da Música V			
PRESENCIAL					
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	TOTAL
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
24		6			30
OFERTA		1º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
Estudo das concepções e práticas musicais no Ocidente durante a primeira metade do século XX. Exame e crítica das fontes históricas, discursos, formas e poéticas individuais e coletivas, em conjunto com mapeamento de circuitos e dinâmicas socioculturais. A disciplina prevê execução de projetos de extensão.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GRIFFITHS, Paul. A Música Moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Trad. Clóvis Marques e Sílvio Mehry. Rio de Janeiro, Jorge Zahar editora, Rio de Janeiro, 1998.					

MASSIN, J. & MASSIN, B. História da Música Ocidental. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
 MORGAN, Robert. 20th Century music: a history of musical style in modern Europe and América. New York: Yale University Press, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURKHOLDER, Peter; PALISCA, Claude, V. Norton Anthology of Western Music. Sixth Edition. Volume 2: Classical to Contemporary. London: W. W. Norton & Company, 2010.
 COOKE, Nicholas; POPLE, Anthony. The Cambridge history of 20th century music. Cambridge University Press, 2004.
 TARUSKIN, Richard. The Oxford History of Western Music, vol. 4 Music in the Early Twentieth Century. New York: Oxford University Press, 2010.

DISCIPLINA:		História da Música VI			
PRESENCIAL					
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	TOTAL
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
24		6			30
OFERTA		2º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
Estudo das concepções e práticas musicais no mundo globalizado da segunda metade do século XX e no início do século XXI. Exame e crítica das fontes históricas, discursos, formas e poéticas individuais e coletivas, em conjunto com mapeamento de circuitos e dinâmicas socioculturais. A disciplina prevê execução de projetos de extensão.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GRIFFITHS, Paul. A Música Moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Trad. Clóvis Marques e Sílvio Mehry. Rio de Janeiro, Jorge Zahar editora, Rio de Janeiro, 1998. MASSIN, J. & MASSIN, B. História da Música Ocidental. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. MORGAN, Robert. 20th Century music: a history of musical style in modern Europe and América. New York: Yale University Press, 1990.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BURKHOLDER, Peter; PALISCA, Claude, V. Norton Anthology of Western Music. Sixth Edition. Volume 2: Classical to Contemporary. London: W. W. Norton & Company, 2010. COOKE, Nicholas; POPLE, Anthony. The Cambridge history of 20th century music. Cambridge University Press, 2004. TARUSKIN, Richard. The Oxford History of Western Music, vol. 5 Music in the Late Twentieth Century. New York: Oxford University Press, 2010.					

DISCIPLINA:		Instrumentação I			
PRESENCIAL					
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	TOTAL
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30					30
OFERTA		1º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			

EMENTA	
Estudo dos princípios de organologia, conhecimento dos instrumentos musicais de cordas e madeiras, de suas características tímbricas, sua construção, classificação e divisão, bem como de sua utilização como instrumentos solistas ou em conjuntos e formações instrumentais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALMADA, Carlos – Arranjo, Ed. Unicamp, Campinas, 2006. ADLER, Samuel - The Study of Orchestration. Ed. Norton - 3th edition. New York GUEST, Ian – Arranjo – Método Prático. Vol I, II & III.Ed. Lumiar. Rio de Janeiro.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ABRASHEV, Bozhidar; GADJEV, Vladimir. The Illustrated Encyclopedia of Musical Instruments, tradução de Laura Devey e Geoffrey Dean, Sofia, ed. Könenman, 2000. BERLIOZ, Hector – Grande Trattato di Strumentazione e d’Orchestrazione, Parte I, II & III Ed. Ricordi. Itália. CASELLA, Mortari – La Tecnica de la Orquestra Contemoporanea. Ed. Ricordi GIRARD, Anthony L’Orchestration de Haydn à Stravinsky. Ed. Gérard Billaudot, Paris 2009. GOUBAULT, Christian Histoire de l’instrumentation ET de l’orchestration. Ed. Minerve Paris 2009. KENNAN, Kent & GRANTHAN, Donald. The Technique of Orchestration. Ed. Pretice Hall – 6th edition. New Jersey. OLING, Bert & WALLISCH Heinz, Enciclopédia dos Instrumentos Musicais. Centralivros, Lisboa. 2004. PISTON, Walter – Orquestación. Ed. Real Musical Madrid. Madrid. RIBEIRO, José Alexandre dos Santos. Sobre os Instrumentos Sinfônicos e em torno deles. Editora Record, São Paulo. 2005. RIMSKY-KORSAKOV, Nicolai – Princípios de Orquestración Vol. I & II. SACHS, Curt – The History of Musical Instruments. Ed. Dover. Mineola, 2006. SOLOMON, Samuel Z. – How to write for Percussion, a comprehensive guide to percussion composition. Ed. Solomon. New York, 2002. WIDOR, CH.-M. – L’Orchestre Moderne. Ed. Henry Lemoine Paris. França.	

DISCIPLINA:		Instrumentação II			
PRESENCIAL					
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	TOTAL
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30					
OFERTA		2º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
Estudo dos princípios de organologia, conhecimento dos instrumentos musicais de metais e percussão, de suas características tímbricas, sua construção, classificação e divisão, bem como de sua utilização como instrumentos solistas ou em conjuntos e formações instrumentais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALMADA, Carlos – Arranjo, Ed. Unicamp, Campinas, 2006. ADLER, Samuel - The Study of Orchestration. Ed. Norton - 3th edition. New York GUEST, Ian – Arranjo – Método Prático. Vol I, II & III.Ed. Lumiar. Rio de Janeiro					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ABRASHEV, Bozhidar; GADJEV, Vladimir. The Illustrated Encyclopedia of Musical Instruments, tradução de Laura Devey e Geoffrey Dean, Sofia, ed. Könenman, 2000. BERLIOZ, Hector – Grande Trattato di Strumentazione e d’Orchestrazione, Parte I, II & III Ed. Ricordi. Itália. CASELLA, Mortari – La Tecnica de la Orquestra Contemoporanea. Ed. Ricordi					

GIRARD, Anthony L'Orchestration de Haydn à Stravinsky. Ed. Gérard Billaudot, Paris 2009.
 GOUBAULT, Christian Histoire de l'instrumentation ET de l'orchestration. Ed. Minerve Paris 2009.
 KENNAN, Kent & GRANTHAN, Donald. The Technique of Orchestration. Ed. Prentice Hall – 6th edition. New Jersey.
 OLING, Bert & WALLISCH Heinz, Enciclopédia dos Instrumentos Musicais. Centralivros, Lisboa. 2004.
 PISTON, Walter – Orquestación. Ed. Real Musical Madrid. Madrid.
 RIBEIRO, José Alexandre dos Santos. Sobre os Instrumentos Sinfônicos e em torno deles. Editora Record, São Paulo. 2005.
 RIMSKY-KORSAKOV, Nicolai – Princípios de Orquestración Vol. I & II.
 SACHS, Curt – The History of Musical Instruments. Ed. Dover. Mineola, 2006.
 SOLOMON, Samuel Z. – How to write for Percussion, a comprehensive guide to percussion composition. Ed. Solomon. New York, 2002.
 WIDOR, CH.-M. – L'Orchestre Moderne. Ed. Henry Lemoine Paris. França.

DISCIPLINA:			Música Eletroacústica I		
PRESENCIAL			Horário Programado	EaD	TOTAL
Horário regular de aulas					
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30					30
OFERTA		1º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
Introdução ao panorama histórico da música eletroacústica. Estudo sobre fundamentos de áudio, protocolo e sequenciamento MIDI, técnicas de gravação, edição sonora e sonorização. Realização de projetos composicionais, interpretativos e analíticos de obras eletroacústicas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CYCLING'74. Max 7 Documentation. Disponível em: https://docs.cycling74.com/max7/ . Acesso 15 de maio de 2018.					
FARNELL, Andy. Designing Sound. Cambridge: MIT Press, 2010.					
MANNING, Peter. Electronic and Computer Music. OUP USA, 2013					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CAESAR, Rodolo. O som como imagem. IV Seminário Música Ciência Tecnologia: fronteiras e rupturas. p. 255-262, 2012.					
CHADABE, Joel. Electric Sound: the Past and Promise of Electronic Music. Pearson, 1996.					
DAVIS, Gary; JONES, Ralph. Sound Reinforcement Handbook. Hal Leonard Corporation, 1990					
HUBER, David Miles; RUNSTEIN, Robert E. Modern Recording Techniques. Burlington: Focal Press, 1997.					
ROADS, Curtis. The computer music tutorial. Cambridge: The MIT Press, 1996.					
SCHAEFFER, Pierre. ¿Qué es la musica concreta?. Nueva Visión S.R.L, 1959.					

DISCIPLINA:			Música Eletroacústica II		
PRESENCIAL			Horário Programado	EaD	TOTAL
Horário regular de aulas					
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30					30

OFERTA	2º. Semestre
PRÉ-REQUISITOS	Não
EMENTA	
Estudos avançados sobre o panorama histórico da música eletroacústica. Estudo de técnicas de síntese sonora, processamento de sinais de áudio e difusão sonora. Realização de projetos composicionais, interpretativos e analíticos de obras eletroacústicas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MENEZES, Florivaldo. Música Eletroacústica - História e Estéticas. São Paulo: Edusp, 2009. PUCKETTE, Miller. The Theory and Technique of Electronic Music. World Scientific Publishing (draft), 2007 EMMERSON, Simon (ed.). The Language of Electroacoustic Music. Hampshire: The Macmillian Press, 1986.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BAALMAN, Marie. Spatial composition techniques and sound spatialisation technologies. Organised Sound, 15 (3), p. 209-218, 2010. CHADABE, Joel. Electric Sound: the Past and Promise of Electronic Music. Pearson, 1996. DODGE, Charles; JERSE, Thomas. Computer Music: synthesis, composition, and performance. 2ª edição. Schirmer Thomson Learning, 1997. GORNE, Annette Vande. Space, sound and acousmatic music: the heart of the research. Space, Sound, and Acousmatic Music. The Heart of the Research. Musica/Tecnologia, 18(1), 35-49. MIRANDA, Eduardo Reck. Computer Sound Design: synthesis techniques and programming. Oxford: Focal Press: 2002. MENEZES, Florivaldo. Música Eletroacústica - História e Estéticas. São Paulo: Edusp, 2009. ROADS, Curtis. The computer music tutorial. Cambridge: The MIT Press, 1996. SCHAEFFER, Pierre. Tratado de los objetos musicales. Madrid: Alianza Música, 2008.	

DISCIPLINA:		Orquestração I				
PRESENCIAL					EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado	TEÓRICA		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE			
24		6			30	
OFERTA		1º. Semestre				
PRÉ-REQUISITOS		Não				
EMENTA						
Conhecimento dos princípios básicos e gerais que fundamentam o processo de orquestração, aplicados a formações instrumentais e grupos orquestrais de cordas, madeiras e metais. A disciplina prevê execução de projetos de extensão.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
PISTON, W. Orquestación. Madrid: Real Madrid, 1955. KENNAN, K.; GRANTHAM, D. The Technique of Orchestration. 6th Ed. New Jersey: Prentice Hall, 2002. RIMSKY-KORSAKOV, N.A. Principios de orquestación: con ejemplos sacados de sus propias obras. Buenos Aires: Ricordi, 1946						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
ADLER, S. The Study of Orchestration. 3rd ed. New York: Norton, 2002. BERLIOZ, H.; STRAUSS, R. Treatise on instrumentation. New York: Kalmus, 1948. BRUM, O.S. Conhecendo a banda de música: fanfarras e bandas marciais. São Paulo: Ricordi, 1988.						

DISCIPLINA:	Orquestração II
--------------------	------------------------

PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
24		6			30
OFERTA		2º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
Princípios de escrita, transcrição, composição e edição de partituras para formações orquestrais completas. A disciplina prevê execução de projetos de extensão.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
PISTON, W. Orquestación. Madrid: Real Madrid, 1955. KENNAN, K.; GRANTHAM, D. The Technique of Orchestration. 6th Ed. New Jersey: Prentice Hall, 2002. RIMSKY-KORSAKOV, N.A. Principios de orquestación: con ejemplos sacados de sus propias obras. Buenos Aires: Ricordi, 1946.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CASELLA, A.; MORTARI, V. La Tecnica de la Orquesta Contemporanea. Milão: Ricordi, 1950. CLAPPÉ, A.A. The principles of windband transcription. New York: Fischer, 1921. COERNE, L.A. The evolution of modern orchestration. New York: McMillan, 1908. WIDOR, CH.-M. – The technique of the modern orchestra: a manual of practical instrumentation. Paris: Henry Lemoine, Paris, França, 1904.					

DISCIPLINA:	Instrumento de Orquestra I				
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30					30
OFERTA		1º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
Introdução à história, repertório, funcionamento e aspectos técnicos do naipe das cordas na orquestra, em diferentes períodos, abrangendo o repertório histórico e contemporâneo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ADLER, Samuel. The Study of Orchestration. Ed. Norton - 3th edition. New York, 2002. KARTOMI (1990) On Concepts and Classifications of Musical Instruments, Chicago: University of Chicago Press, SACHS, Curt. The History of Musical Instruments. New York: Norton, 1940.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BERLIOZ, H – Grande Trattato di Strumentazione e d'Orchestrazione. RIBEIRO, J – Sobre os Instrumentos Sinfonicos e em Torno Deles. SALES, Mariana – Arcadas e Golpes de Arco.					

DISCIPLINA:	Instrumento de Orquestra II
-------------	-----------------------------

PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30					30
OFERTA		2º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
Introdução à história, repertório, funcionamento e aspectos técnicos do naipe dos metais na orquestra, em diferentes períodos, abrangendo o repertório histórico e contemporâneo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ADLER, Samuel. The Study of Orchestration. Ed. Norton - 3th edition. New York, 2002. KARTOMI (1990) On Concepts and Classifications of Musical Instruments, Chicago: University of Chicago Press, SACHS, Curt. The History of Musical Instruments. New York: Norton, 1940.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BEVAN, C. The Tuba Family, 2nd edition. Winchester: Piccolo Press, 2000. FARKAS, Philip – The Art of French Horn Playing HILL, Douglas – Extend Techniques for the Horn. GAGLIARD, Gilberto. Método de trombone para iniciantes. Editora Ricordi, 1991. HICKMAN, David R. Trumpet Intonation and Acoustics. In: HICKMAN, David R. Trumpet Pedagogy – A Compendium of Modern Teaching Techniques. Arizona: Hickman Music Editions, 2006. HUGILL, Andrew – The Orchestra. SNELL, Howard. The Trumpet – Its Practice and Performance. Great Britain. Pen Press Publishers Ltd, 1997.					

DISCIPLINA:		Instrumento de Orquestra III				
PRESENCIAL					EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado			
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA		
30					30	
OFERTA		1º. Semestre				
PRÉ-REQUISITOS		Não				
EMENTA						
Introdução à história, repertório, funcionamento e aspectos técnicos do naipe das madeiras na orquestra, em diferentes períodos, abrangendo o repertório histórico e contemporâneo						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
ADLER, Samuel. The Study of Orchestration. Ed. Norton - 3th edition. New York, 2002. KARTOMI (1990) On Concepts and Classifications of Musical Instruments, Chicago: University of Chicago Press, SACHS, Curt. The History of Musical Instruments. New York: Norton, 1940.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
BACH, Johann Sebastian: Sonatas BWV 1034, 1035, 1030 BACH, Johann Sebastian: Sonatas BWV 1051, 1020, 1031						

CERQUEIRA, D. L.; ZORZAL, R. C.; ÁVILA, G. A. de. Considerações sobre a aprendizagem da performance. Per Musi, Belo Horizonte, n. 26, p. 94-109, 2012.

CHAMINADE, Cecile: Concertino

CSAMPAI, A. e HOLLAND, D. Guia Básico de Concertos: Música Orquestral de 1700 até nossos dias. RJ: Civilização Brasileira, 1995.

FAURE, Gabriel: Fantasy

HINDEMITH, Paul: Sonata

JOPPIG, G. Oboe & Fagott. 2 ed. Mainz: B. Schott's Söhne, 196 p, 1984.

LANGWILL, L. G. The bassoon and contrabassoon. 2 ed. Londres: Ernest Benn, 269 p, 1971.

MOZART, Wolfgang Amadeus: Concertos K313, K314

PETRI, Ariane, Obra de compositores Brasileiros para fagote solo, Dissertação (Mestrado em Música), UNIRIO, RJ, 1999.

POULENC: Sonata

QUANTZ, Johann Joachim: Concerto G major

REINECKE, Carl: Sonata "Undine"

VIVALDI, Antonio: Concertos F major, G minor, D major

WATERHOUSE, William. Verbete Bassoon In: The New Grove: Dictionary of Music and Musicians, V. 2, p. 262-279, 2001

DISCIPLINA:			Instrumento de Orquestra IV			
PRESENCIAL					EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado			
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE		TEÓRICA	30
30						
OFERTA		2º. Semestre				
PRÉ-REQUISITOS		Não				
EMENTA						
Introdução à técnicas de redução orquestral, bem como funcionamento e aspectos técnicos de demais instrumentos (teclas, percussão, violão e/ou flauta doce), em diferentes períodos, abrangendo o repertório histórico e contemporâneo.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
ADLER, Samuel. The Study of Orchestration. Ed. Norton - 3th edition. New York, 2002. KARTOMI (1990) On Concepts and Classifications of Musical Instruments, Chicago: University of Chicago Press, SACHS, Curt. The History of Musical Instruments. New York: Norton, 1940.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
BENNET, Roy. Como ler uma Partitura, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984. DICKREITER, Michael. Score Reading – A Key to the Music Experience. Amadeus Press, 2003. HARRIS, Paul. How to sight-read. Faber Music, 2023. MEIER, Gustav Meier. The score, The orchestra and The conductor. Oxford Press, 2009.						

DISCIPLINA:			Metodologia Científica I			
PRESENCIAL					EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado			
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE		TEÓRICA	

30					30
OFERTA	1º. Semestre				
PRÉ-REQUISITOS	Não				
EMENTA					
Desenvolvimento integrado entre a prática pedagógica e a prática científica, constitutivas da pedagogia universitária a partir do estudo sistemático e lógico dos métodos empregados nas ciências, seus fundamentos, sua validade e sua relação com as teorias científicas e da teoria do conhecimento envolvendo aspectos conceituais e sua evolução histórica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BUDAZS R. (org). Pesquisa em Música no Brasil: Métodos, Domínios, Perspectivas. Volume 1. Goiânia : ANPPOM, 2009. CERQUEIRA, D. L. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Música. São Luís : UAB/ UEMAnet, 2017. LAKATUS, E. M; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo : Atlas, 2001. MAZUCATO, Thiago (Org.). Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. Penápolis: FUNEPE, 2018. QUEIROZ, L. R. S. Ética na pesquisa em música. Per Musi, Belo Horizonte, n.27, 2013.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013. FREIRE, P. A importância do ato de ler. São Paulo : Cortez, 1988 LEÃO, E. (org). Pesquisa em música: apresentação de metodologias, exemplos e resultados. Curitiba : CRV, 2012. PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. RINALDI, A. Desafios e objetivos da pesquisa em música. In: PIQUINI, P. (org). Jornada Acadêmica Integrada. Santa Maria : FACOS / UFSM, 2019.					

DISCIPLINA:			Metodologia Científica II		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30					30
OFERTA	2º. Semestre				
PRÉ-REQUISITOS	Não				
EMENTA					
Apresentação e discussão da importância da ciência e tecnologia no mundo moderno e contemporâneo, da metodologia científica como suporte e ingrediente sistematizado das investigações acadêmicas, através de estratégias de leitura, natureza, estruturação e características técnicas da elaboração de trabalhos acadêmicos e os aspectos formais de apresentação e exercício de trabalho monográfico que evidenciem os componentes do projeto e sua consistência interna.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BUDAZS R. (org). Pesquisa em Música no Brasil: Métodos, Domínios, Perspectivas. Volume 1. Goiânia : ANPPOM, 2009. CERQUEIRA, D. L. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Música. São Luís : UAB/ UEMAnet, 2017.					

LAKATUS, E. M; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo : Atlas, 2001.

MAZUCATO, Thiago (Org.). Metodologia da pesquisa e do trabalho científico.

Penápolis: FUNEPE, 2018.

QUEIROZ, L. R. S. Ética na pesquisa em música. Per Musi, Belo Horizonte, n.27, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

FREIRE, P. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1988

LEÃO, E. (org). Pesquisa em música: apresentação de metodologias, exemplos e resultados. Curitiba: CRV, 2012.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RINALDI, A. Desafios e objetivos da pesquisa em música. In: PIQUINI, P. (org). Jornada Acadêmica Integrada. Santa Maria: FACOS / UFSM, 2019.

DISCIPLINA:			Música no Brasil I		
PRESENCIAL					TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
24		6			30
OFERTA		1º Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
Estudo das concepções e práticas musicais no Brasil Colonial e Império, envolvendo os séculos XVI ao XIX. Exame e crítica das fontes históricas, discursos, formas e poéticas individuais e coletivas, em conjunto com mapeamento de circuitos e dinâmicas socioculturais. A disciplina prevê execução de projetos de extensão.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BUDASZ, Rogério. Teatro e música na América Portuguesa. Ópera e teatro musical no Brasil (1700-1822). Curitiba: DEARTES-UFRPR, 2008.					
CASTAGNA, Paulo. "O 'estilo antigo' no Brasil, nos séculos XVIII e XIX". in Anais do I Colóquio Internacional A Música no Brasil Colonial. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. p.171- 215.					
VERMES, Mônica; HOLLER, Marcos Holler. (ORG.) Histórias das Músicas no Brasil. ANPPOM: Vitória/Florianópolis, 2023.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
EGG, Andre (Org.) Música, Cultura e Sociedade: dilemas do Moderno. Curitiba: CRV, 2017.					
MONTEIRO, Maurício. A construção do gosto. Música e sociedade na corte do Rio de Janeiro 1808-1821. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2008.					
ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira & Identidade Nacional. São Paulo: Brasiliense, 2003.					

DISCIPLINA:			Música no Brasil II		
PRESENCIAL					TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	

24		6			30
OFERTA	2º. Semestre				
PRÉ-REQUISITOS	Não				
EMENTA					
<p>Estudo das concepções e práticas musicais no Brasil República, envolvendo majoritariamente os séculos XX-XXI. Exame e crítica das fontes históricas, discursos, formas e poéticas individuais e coletivas, em conjunto com mapeamento de circuitos e dinâmicas socioculturais. A disciplina prevê execução de projetos de extensão.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>GUÉRIOS, Paulo Renato. Heitor Villa-Lobos: o caminho sinuoso da predestinação. 2ª. edição. Curitiba: Parabolé Educação e Cultura, 2009. NAPOLITANO, Marcos. A síncope das idéias: a questão da tradição na música popular brasileira. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2007. NEVES, José Maria. Música Contemporânea Brasileira. 2ª. Edição revista e ampliada por Saloméa Gandelman. Rio de Janeiro: Editora Contracapa, 2008. VERMES, Mônica; HOLLER, Marcos Holler. (ORG.) Histórias das Músicas no Brasil. ANPPOM: Vitória/Florianópolis, 2023.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>BÉHAGUE, Gerard. Heitor Villa-Lobos: The Search for Brazil's Musical Soul. Institute of Latin American Studies. University of Texas at Austin, 1994. EGG, Andre. A formação de um compositor sinfônico: Camargo Guarnieri entre o modernismo, o americanismo e a boa vizinhança. São Paulo: Alameda/FAPESP, 2018. PERRONE, C. & DUNN, C. (Editors) Brazilian Popular Music & Globalization. New York: Routledge, 2002. STROUD, Sean. The Defence of Tradition in Brazilian Popular Music – Politics, Culture and the Creation of Música Popular Brasileira. Hampshire: Ashgate, 2008. TRAVASSOS, Elizabeth. Modernismo e música brasileira. Rio de Janeiro, Jorge Zahar: 2000.</p>					

DISCIPLINA:			Percepção Musical I		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas		Horário Programado			
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30					30
OFERTA	1º. Semestre				
PRÉ-REQUISITOS	Não				
EMENTA					
<p>Estudo de elementos da música com ênfase na prática sob o aspecto melódico, rítmico e harmônico. Incentivo à leitura e compreensão de processos cognitivos associados às habilidades de leitura, audição e escrita. Desenvolvimento de intervalos simples, escalas maiores e menores, e acordes em tríades para melodias tonais (claves sol e fá). Percepção de timbres. Compassos simples, síncope, tercina. Andamento regular e mudanças de andamento.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção Musical: prática auditiva para músicos. Trad. Adriana Lopes da Cunha Moreira. São Paulo: Editora da USP e UNICAMP, 2009. GUEST, Ian. Harmonia - método prático vol. I e II. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2006. GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. Campinas: Perspectiva, 1999. PRINCE, Adamo. Método Prince – leitura e percepção – ritmo. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

BERKOWITZ, Sol; FONTRIER, Gabriel; KRAFT, Leo. A new approach to sight singing. New York: Norton & Company, 1997.
 CIAVATTA, L. O Passo: música e educação. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.
 GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. Campinas: Perspectiva, 1999.
 OTUTUMI, Cristiane H. Vital. Percepção Prática vol.1 e 2. Curitiba: LaMuSa Laboratório de Música, Sonologia e Áudio da Unespar/EMBAP, 2020. 2 CDs de áudio e 2 Cadernos de partituras. Publicação digital e gratuita no site da universidade.
 ROCCA, Edgard. Ritmos brasileiros e seus instrumentos de percussão. Rio de Janeiro: EBM, 1986.
 SOBREIRA, Sílvia. Desafinação vocal. Rio de Janeiro: Musimed, 2003

DISCIPLINA:			Percepção Musical II		
PRESENCIAL					TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	30
30					
OFERTA		2º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
<p>Estudo de elementos da música com ênfase na prática sob o aspecto melódico, rítmico e harmônico. Incentivo à leitura e compreensão de processos cognitivos associados às habilidades de leitura, audição e escrita. Desenvolvimento de intervalos simples e compostos. Melodias tonais para leitura e escrita (uma e duas vozes). Acordes em tríades e tétrades, progressão I-V-I. Percepção de timbres (instrumentos transpositores). Compassos composto e mudanças de fórmulas. Ostinato. Estudos rítmicos a uma e duas partes (alternadas e simultâneas).</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção Musical: prática auditiva para músicos. Trad. Adriana Lopes da Cunha Moreira. São Paulo: Editora da USP e UNICAMP, 2009. GUEST, Ian. Harmonia - método prático vol. I e II. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2006. GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. Campinas: Perspectiva, 1999. PRINCE, Adamo. Método Prince – leitura e percepção – ritmo. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>BERKOWITZ, Sol; FONTRIER, Gabriel; KRAFT, Leo. A new approach to sight singing. New York: Norton & Company, 1997. CIAVATTA, L. O Passo: música e educação. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009. GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. Campinas: Perspectiva, 1999. OTUTUMI, Cristiane H. Vital. Percepção Prática vol.1 e 2. Curitiba: LaMuSa Laboratório de Música, Sonologia e Áudio da Unespar/EMBAP, 2020. 2 CDs de áudio e 2 Cadernos de partituras. Publicação digital e gratuita no site da universidade. ROCCA, Edgard. Ritmos brasileiros e seus instrumentos de percussão. Rio de Janeiro: EBM, 1986. SOBREIRA, Sílvia. Desafinação vocal. Rio de Janeiro: Musimed, 2003</p>					

DISCIPLINA:			Percepção Musical III		
PRESENCIAL					TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	

30					30
OFERTA	1º. Semestre				
PRÉ-REQUISITOS	Não				
EMENTA					
<p>Estudo de elementos da música com ênfase na prática sob o aspecto melódico, rítmico e harmônico. Incentivo à leitura e compreensão de processos cognitivos associados às habilidades de leitura, audição e escrita. Desenvolvimento de melodias tonais com cromatismos e melodias modais a 1, 2 ou mais vozes para leitura e/ou escrita (claves de sol, dó e fá). Acordes em tríades e em tétrades, adição de progressões (I-IV-I; IIm-V-I). Compassos alternados (mudanças métricas), acentos, grupos rítmicos sem identificação de compassos. Estudos rítmicos de duas a quatro partes.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>ARAÚJO, Rosane Cardoso de.; RAMOS, Danilo. (Orgs.) Estudos sobre motivação e emoção em cognição musical. Curitiba: Ed.UFPR, 2015. BENWARD, Bruce; KOLOSICK, T. Percepção Musical: prática auditiva para músicos. Trad. Adriana Lopes da. C. Moreira. SP: editora USP/UNICAMP, 2009. GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. Campinas: Perspectiva, 1999. PAZ, Ermelinda. O modalismo na música brasileira. Brasília: Musimed, 2002. PRINCE, Adamo. Método Prince – vol.1, 2 e 3 – Rio de Janeiro: Lumiar, 1993. VASCONCELOS, Mônica C. S.; OTUTUMI, Cristiane H. V.. (Orgs). A autorregulação da aprendizagem no meio musical: diálogos em pesquisa. Feira de Santana/BA: UEFS, 2023.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>BERKOWITZ, Sol; FONTRIER, Gabriel; KRAFT, Leo. A new approach to sight singing. New York: Norton & Company, 1997. CIAVATTA, L. O Passo: música e educação. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009. GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. Campinas: Perspectiva, 1999. OTUTUMI, Cristiane H. Vital. Percepção Prática vol.1 e 2. Curitiba: LaMuSa Laboratório de Música, Sonologia e Áudio da Unespar/EMBAP, 2020. 2 CDs de áudio e 2 Cadernos de partituras. Publicação digital e gratuita no site da universidade. ROCCA, Edgard. Ritmos brasileiros e seus instrumentos de percussão. Rio de Janeiro: EBM, 1986. SOBREIRA, Sílvia. Desafinação vocal. Rio de Janeiro: Musimed, 2003</p>					

DISCIPLINA:			Percepção Musical IV		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30					30
OFERTA	2º. Semestre				
PRÉ-REQUISITOS	Não				
EMENTA					
<p>Estudo de elementos da música com ênfase na prática sob o aspecto melódico, rítmico e harmônico. Incentivo à leitura e compreensão de processos cognitivos associados às habilidades de leitura, audição e escrita. Desenvolvimento de melodias tonais, modais e atonais para leitura e/ou escrita. Compassos alternados (mudanças métricas) e mudanças de andamento. Acentos, síncopa e sobreposição de compassos. Grupos rítmicos sem identificação de compassos. Estudos rítmicos de duas a quatro partes.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção Musical: prática auditiva para músicos. Trad. Adriana Lopes da Cunha Moreira. São Paulo: Editora da USP e UNICAMP, 2009.
 GUEST, Ian. Harmonia - método prático vol. I e II. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2006.
 GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. Campinas: Perspectiva, 1999.
 PRINCE, Adamo. Método Prince – leitura e percepção – ritmo. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERKOWITZ, Sol; FONTRIER, Gabriel; KRAFT, Leo. A new approach to sight singing. New York: Norton & Company, 1997.
 CIAVATTA, L. O Passo: música e educação. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.
 GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. Campinas: Perspectiva, 1999.
 OTUTUMI, Cristiane H. Vital. Percepção Prática vol.1 e 2. Curitiba: LaMuSa Laboratório de Música, Sonologia e Áudio da Unespar/EMBAP, 2020. 2 CDs de áudio e 2 Cadernos de partituras. Publicação digital e gratuita no site da universidade.
 ROCCA, Edgard. Ritmos brasileiros e seus instrumentos de percussão. Rio de Janeiro: EBM, 1986.
 SOBREIRA, Sílvia. Desafinação vocal. Rio de Janeiro: Musimed, 2003

DISCIPLINA:		Prática de Regência I			
PRESENCIAL			Horário Programado	EaD	TOTAL
Horário regular de aulas		ACE			
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
	30				30
OFERTA		1º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
Prática regencial do aluno à frente dos vários conjuntos instrumentais e vocais da Embap que, abordando um repertório variado e estendendo-se do tradicional ao contemporâneo, cubra a escrita para orquestra sinfônica e orquestra de câmara, para a ópera, para o musical, para banda de metais bem como para banda de jazz, para coro a capella, coro e orquestra, para conjuntos vocais- instrumentais e conjuntos fazendo uso de técnicas mistas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GRAU, Alberto. Dirección coral: la forja del director. Primera edición. Caracas: GGM Editores, 2005. MARTINEZ, Emanuel. Regência Coral: princípios básicos. Editora Dom Bosco, Curitiba. 2000. SCHULLER, Gunther. The compleat conductor. New York: Oxford University Press, 1997. ZANDER, Oscar. Regência coral. 5ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2003.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
FERNANDES, Angelo José. O regente e a construção da sonoridade coral: uma metodologia de preparo vocal para coros. 2009. 483 f. Tese (Doutorado em Música). 2009. Instituto de Artes, Universidade de Campinas, Campinas, S.P. 2009. GREEN, Elizabeth. The modern conductor. Fourth edition. New Jersey: Prentice Hall, 1987. LAKSCHEVITZ, Eduardo. Ensaio: olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006. LECK, Henry e JORDAN, Flossie. Criando arte através da excelência do Canto Coral. Tradutor: Aderbal Soares. São Paulo: Pró Coral, 2020. MILLER, Richard. A estrutura do canto: sistema e arte na técnica vocal. Tradutor: Luciano Simões Silva. 1ª edição. São Paulo: É Realizações, 2019. RAMOS, Marco Antonio da Silva. O Ensino da Regência Coral. 2003. 107f. Tese (Livre Docência). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2003. THOMAS, Kurt. Metodo di direzione corale. Milano: Guerini Studio e Associati, 1998.					

DISCIPLINA:		Prática de Regência II			
PRESENCIAL					TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
	30				30
OFERTA		2º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
<p>Prática regencial do aluno à frente dos vários conjuntos instrumentais e vocais da Embap que, abordando um repertório variado e estendendo-se do tradicional ao contemporâneo, cubra a escrita para orquestra sinfônica e orquestra de câmara, para a ópera, para o musical, para banda de metais bem como para banda de jazz, para coro a capella, coro e orquestra, para conjuntos vocais- instrumentais e conjuntos fazendo uso de técnicas mistas.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>GRAU, Alberto. Dirección coral: la forja del director. Primera edición. Caracas: GGM Editores, 2005. MARTINEZ, Emanuel. Regência Coral: princípios básicos. Editora Dom Bosco, Curitiba. 2000. SCHULLER, Gunther. The compleat conductor. New York: Oxford University Press, 1997. ZANDER, Oscar. Regência coral. 5ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2003.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>FERNANDES, Angelo José. O regente e a construção da sonoridade coral: uma metodologia de preparo vocal para coros. 2009. 483 f. Tese (Doutorado em Música). 2009. Instituto de Artes, Universidade de Campinas, Campinas, S.P. 2009. GREEN, Elizabeth. The modern conductor. Fourth edition. New Jersey: Prentice Hall, 1987. LAKSCHEVITZ, Eduardo. Ensaio: olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006. LECK, Henry e JORDAN, Flossie. Criando arte através da excelência do Canto Coral. Tradutor: Aderbal Soares. São Paulo: Pró Coral, 2020. MILLER, Richard. A estrutura do canto: sistema e arte na técnica vocal. Tradutor: Luciano Simões Silva. 1ª edição. São Paulo: É Realizações, 2019. RAMOS, Marco Antonio da Silva. O Ensino da Regência Coral. 2003. 107f. Tese (Livre Docência). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2003. THOMAS, Kurt. Metodo di direzione corale. Milano: Guerini Studio e Associati, 1998.</p>					

DISCIPLINA:		Prática de Regência III			
PRESENCIAL					TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
	30				30
OFERTA		1º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
<p>Prática regencial do aluno à frente dos vários conjuntos instrumentais e vocais da Embap que, abordando um repertório variado e estendendo-se do tradicional ao contemporâneo, cubra a escrita para orquestra</p>					

sinfônica e orquestra de câmara, para a ópera, para o musical, para banda de metais bem como para banda de jazz, para coro a capella, coro e orquestra, para conjuntos vocais- instrumentais e conjuntos fazendo uso de técnicas mistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRAU, Alberto. Dirección coral: la forja del director. Primera edición. Caracas: GGM Editores, 2005.
 MARTINEZ, Emanuel. Regência Coral: princípios básicos. Editora Dom Bosco, Curitiba. 2000.
 SCHULLER, Gunther. The compleat conductor. New York: Oxford University Press, 1997.
 ZANDER, Oscar. Regência coral. 5ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2003. HAYDN, Joseph. Sinfonia n° 104 em Ré Maior Londres, Hob.1:104

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, Angelo José. O regente e a construção da sonoridade coral: uma metodologia de preparo vocal para coros. 2009. 483 f. Tese (Doutorado em Música). 2009. Instituto de Artes, Universidade de Campinas, Campinas, S.P. 2009.
 GREEN, Elizabeth. The modern conductor. Fourth edition. New Jersey: Prentice Hall, 1987.
 LAKSCHEVITZ, Eduardo. Ensaios: olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006.
 LECK, Henry e JORDAN, Flossie. Criando arte através da excelência do Canto Coral. Tradutor: Aderbal Soares. São Paulo: Pró Coral, 2020.
 MILLER, Richard. A estrutura do canto: sistema e arte na técnica vocal. Tradutor: Luciano Simões Silva. 1ª edição. São Paulo: É Realizações, 2019.
 RAMOS, Marco Antonio da Silva. O Ensino da Regência Coral. 2003. 107f. Tese (Livre Docência). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2003.

DISCIPLINA:		Prática de Regência IV			
PRESENCIAL					TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
	30				30
OFERTA		2º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
Prática regencial do aluno à frente dos vários conjuntos instrumentais e vocais da Embap que, abordando um repertório variado e estendendo-se do tradicional ao contemporâneo, cubra a escrita para orquestra sinfônica e orquestra de câmara, para a ópera, para o musical, para banda de metais bem como para banda de jazz, para coro a capella, coro e orquestra, para conjuntos vocais- instrumentais e conjuntos fazendo uso de técnicas mistas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GRAU, Alberto. Dirección coral: la forja del director. Primera edición. Caracas: GGM Editores, 2005. MARTINEZ, Emanuel. Regência Coral: princípios básicos. Editora Dom Bosco, Curitiba. 2000. SCHULLER, Gunther. The compleat conductor. New York: Oxford University Press, 1997.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
FERNANDES, Angelo José. O regente e a construção da sonoridade coral: uma metodologia de preparo vocal para coros. 2009. 483 f. Tese (Doutorado em Música). 2009. Instituto de Artes, Universidade de Campinas, Campinas, S.P. 2009. GREEN, Elizabeth. The modern conductor. Fourth edition. New Jersey: Prentice Hall, 1987. LAKSCHEVITZ, Eduardo. Ensaios: olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006. LECK, Henry e JORDAN, Flossie. Criando arte através da excelência do Canto Coral. Tradutor: Aderbal Soares. São Paulo: Pró Coral, 2020.					

MILLER, Richard. A estrutura do canto: sistema e arte na técnica vocal. Tradutor: Luciano Simões Silva. 1ª edição. São Paulo: É Realizações, 2019.
 RAMOS, Marco Antonio da Silva. O Ensino da Regência Coral. 2003. 107f. Tese (Livre Docência). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2003.

DISCIPLINA:			Regência I		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30					30
OFERTA		1º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
Estudo introdutório dos fundamentos voltado à regência de coro, regência de orquestra e de banda numa abordagem do gestual, da análise e da preparação musical de partituras					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. Editora Perspectiva, 2004. LEBRECHT, Norman. O mito do maestro. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro. 2002 MARTINEZ, Emanuel Regência Coral: princípios básicos. Editora Dom Bosco, Curitiba. 2000					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ALLEN, BERGONZI; DILLON; GILLESPIE; KJELLAND & STRAUB - Teaching Music Through Performance in Orchestra Wingert - Jones Music, Kansas City. 2001 BAPTISTA, Raphael. Tratado da regencia. Irmãos Vivale, S. Paulo. 1976 BENNETT, Roy Como ler uma partitura. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro. 1995 BOYD, Jack Rehearsal guide for the choral director. Parker Publishing Company. 1970 CARTOLANO, Ruy Botti. Regencia. Irmãos Vivale, S. Paulo. 1968 DECKER, Harold A. & KIRK, Colleen J. - Choral Conducting. Waveland Pr Inc. 1995 DEL MAR, Norman - Conducting Berlioz. Oxford Univ Pr.1999 DEMAREE Robert W. & MOSES, Don V. - The Complete Conductor Prentice Hall. 1995 DONALD, Barra - A Performers Guide to Musical Expression and Interpretation. Prentice Hall. 1983 DURRANT, Colin - Choral Conducting. Publisher Routledge. 2003 ERDMANN, Thomas R. - Problems and Solutions in Band Conducting. Edwin Mellen Pr. 2001 FARBERMAN, Harold - The Art of Conducting Technique. Belwin Mills Warner Bros., Miami. 1997 FREDMAN, Myer Maestro. Intl Specialized Book Service Inc. 2006 GALLO, J. A; GRAETZER, G; NARDI, H; RUSSO, A El Director de coro. Ricordi Americana. 1979 GIBSON, Mark & GREEN, Elizabeth A. H. - Modern Conductor. Publisher Prentice Hall. 2003 GREEN, Jonathan D. - Conductor's Guide to Choral - Orchestral Works. Rowman & Littlefield Pub Inc. 2001 GREEN, Elizabeth A.H. & MALKO, Nicolai - Modern Conductor. Prentice Hall. 1996 GREEN, Elizabeth A.H. & MALKO, Nicolai The Conductor and his score. Prentice Hall. 1975 GROSBAYNE, Benjamin - Techniques of modern orchestral conducting. Harvard University Press. 1973 LABUTA, Joseph A. - Basic Conducting Techniques. Publisher Prentice Hall. 2003 MAIELLO, Anthony - Conducting: A. Hands On Approach. Belwin Mills Warner Bros., Miami. 1996 MATIAS, Nelson Coral Um canto apasionante. Musimed, Brasília. 1986 PHILLIPS, Kenneth H. - Basic Techniques of Conducting. Oxford Univ Pr. 1997 PRAUSNITZ, Frederik Store and podium, Norton and Cmpany, New Cork. 1983 SCHERCHEN, Hermann El arte de dirigir la orquestra. Editora Labor, Barcelona. 1933 SCHULLER, Gunther - The Complete Conductor. Oxford University Press. 1997 SHAW, Robert Conductors Guild. Editora Julliard School/EUA. (1993) WILLETTS, Sandra Beyond the downbeat. Abingdon press, Nashville. 2000					

DISCIPLINA:			Regência II		
PRESENCIAL			EaD		TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30					30
OFERTA		2º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
Estudo voltado ao conhecimento dos estilos e domínio das diferentes técnicas da retórica musical com um enfoque no repertório coral cobrindo os períodos da Idade Média e do Renascimento.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GRAU, Alberto. Dirección coral: la forja del director. Primera edición. Caracas: GGM Editores, 2005. GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Editora Perspectiva, 2004. MARTINEZ, Emanuel. Regência Coral: princípios básicos. Editora Dom Bosco, Curitiba. 2000. SCHULLER, Gunther. The compleat conductor. New York: Oxford University Press, 1997. ZANDER, Oscar. Regência coral. 5ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2003. Partituras: BACH, J.S. Moteto nº 3 em Mi Menor Jesu, meine Freude, BWV 227 VIVALDI, Antonio. Gloria em Ré Maior, RV 589					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Partituras: BACH, J.S. Four part chorales, in http://scores.ccarh.org/bach/chorale/chorales.pdf , CCARH 2002 PALESTRINA, Giovanni Pierluigi da. Missa Aeterna Christi Munera. PÄRT, Arvo. Berliner Messe, for SATB choir or soloists and organ. Universal Editions, 1990/2012. MOZART, Wolfgang A. Serenata nº 11 para sopros em Mi b Maior, KV 375 Livros/artigos: ALLEN, BERGONZI; DILLON; GILLESPIE; KJELLAND & STRAUB. Teaching Music Through Performance in Orchestra Wingert - Kansas City: Jones Music, 2001. ASENSIO, Enrique García. Dirección Musical: La Técnica de Sergiu Celibidache. Valencia: PILES, Editorial de Música, S.A., 2017. BAPTISTA, Raphael. Tratado de regência: aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976. BENNETT, Roy. Como ler uma partitura. Jorge Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1995. BOYD, Jack. Rehearsal guide for the choral director. Parker Publishing Company, 1970. CARTOLANO, Ruy Botti. Regencia. São Paulo: Irmãos Vitale, 1968. DECKER, Harold A. & KIRK, Colleen J. Choral Conducting. Waveland Pr Inc, 1995. DEL MAR, Norman. Conducting Berlioz. Oxford Univ Pr, 1999. DEMAREE Robert W. & MOSES, Don V. The Complete Conductor. Prentice Hall, 1995. DONALD, Barra. A Performers Guide to Musical Expression and Interpretation. Prentice Hall, 1983. DURRANT, Colin. Choral Conducting. Publisher Routledge, 2003. ERDMANN, Thomas R. Problems and Solutions in Band Conducting. Edwin Mellen Pr., 2001. FARBERMAN, Harold. The Art of Conducting Technique. Miami: Belwin Mills Warner Bros., 1997. FREDMAN, Myer. Maestro. Intl Specialized Book Service Inc, 2006. GALLO, J. A; GRAETZER, G; NARDI, H; RUSSO, A. El Director de coro. Ricordi Americana, 1979. GIBSON, Mark & GREEN, Elizabeth A. H. Modern Conductor. Publisher Prentice Hall, 2003. GREEN, Jonathan D. Conductor's Guide to Choral - Orchestral Works. Rowman & Littlefield Pub Inc, 2001. GREEN, Elizabeth. The modern conductor. Fourth edition. New Jersey: Prentice Hall, 1987.					

GROSBAYNE, Benjamin. Techniques of modern orchestral conducting. Harvard University Press, 1973.
 LABUTA, Joseph A. Basic Conducting Techniques. Publisher Prentice Hall, 2005.

DISCIPLINA:			Regência III			
PRESENCIAL					EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado			
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA		
30					30	
OFERTA		1º. Semestre				
PRÉ-REQUISITOS		Não				
EMENTA						
Estudo voltado ao aprofundamento dos estilos e domínio das diferentes técnicas da retórica musical com um enfoque no repertório orquestral e coral-sinfônico cobrindo o período do Barroco alemão, francês e italiano.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
a. Bibliografia de Referência GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. Editora Perspectiva, 2004. b. Bibliografia de Partituras BEETHOVEN, Ludwig van. Sinfonia nº 1 em Dó Maior, Op.21 BEETHOVEN, Ludwig van. Sinfonia nº 2 em Ré Maior, Op.36 HAYDN, Joseph. Sinfonia nº 104 em Ré Maior Londres, Hob.1:104 MOZART, Wolfgang A. Serenata nº 13 em Sol Maior Eine Kleine Nachtmusik, K.525 MOZART, Wolfgang A. Sinfonia nº 41 em Dó Maior Júpiter, K.551 VILLA-LOBOS, Heitor. Bachianas Brasileiras nº 9, para orquestra de cordas						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
a. Bibliografia Recomendada LABUTA, Joseph. Basic Conducting Techniques. Prentice Hall, 2009. MOZART, Leopold. A treatise on the Fundamental Principles of Violin Playing. Oxford Univ Press, 1951. TIBIRIÇA (Orientação) et al., Roberto. O regente sem orquestra. Algor Editora, 2008 b. Partituras BEETHOVEN, Ludwig van. Sinfonia nº 5 em Mi Menor, Op.67 MOZART, Wolfgang A. Sinfonia nº 39 em Mi b Maior, K.543 MOZART, Wolfgang A. Sinfonia nº 40 em Sol Menor, K. 550						

DISCIPLINA:			Regência IV			
PRESENCIAL					EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado			
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA		
30					30	
OFERTA		2º. Semestre				
PRÉ-REQUISITOS		Não				
EMENTA						

Estudo voltado ao aprofundamento dos estilos e domínio das diferentes técnicas da retórica musical com um enfoque no repertório sinfônico, operístico e coral-sinfônico cobrindo o período do Classicismo Vienense.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- a. Bibliografia de Referência
 GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. Editora Perspectiva, 2004.
- b. Bibliografia de Partituras
 BRAHMS, Johannes. Sinfonia n° 1 em Dó Menor
 BRAHMS, Johannes. Sinfonia n° 4 em Mi Menor
 HAYDN, Joseph. Sinfonia n° 104 em Ré Maior Londres, Hob.1:104
 MOZART, Wolfgang A. Serenata n° 13 em Sol Maior Eine Kleine Nachtmusik, K.525
 MOZART, Wolfgang A. Sinfonia n° 41 em Dó Maior Júpiter, K.551
 SCHUBERT, Franz. Sinfonia n° 8 em Si Menor Inacabada
 TCHAIKOVSKY, Piotr I. Sinfonia n° 5, Op.64

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- a. Bibliografia Recomendada
 DEL MAR, Norman. Anatomy of the Orchestra. University of California Press, 1983.
 NIERENBERG, Roger. Maestro: Uma História Surpreendente Sobre Como Liderar Ouvindo. Editora Sextante, 2011.
- b. Partituras
 BEETHOVEN, Ludwig van. Abertura Egmont, Op.84
 BRITTEN, Benjamin. Simple Symphony, Op. 4
- c. Bibliografia Complementar
 ALLEN, BERGONZI; DILLON; GILLESPIE; KJELLAND & STRAUB - Teaching Music Through Performance in Orchestra
 Wingert - Jones Music, Kansas City. 2001
 BAPTISTA, Raphael Tratado da regencia. Irmãos Vivale, S. Paulo. 1976
 BENNETT, Roy Como ler uma partitura. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro. 1995.

DISCIPLINA:			Regência V		
PRESENCIAL			EaD		TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30					30
OFERTA		1º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
Estudo voltado ao aprofundamento dos estilos e domínio das diferentes técnicas da retórica musical com um enfoque no repertório sinfônico, operístico e coral-sinfônico cobrindo o período do Romantismo nas suas vertentes alemã, francesa e italiana.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
a. Bibliografia de Referência HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons. Trad. Marcelo Fagerlande. Jorge Zahar Editor, 1996. DART, Thurston. The interpretation of music. Hutchinsons University Library, 1962.					
b. Bibliografia de Partituras BARTÓK, Béla. Concerto N°2 para violino e orquestra. BEETHOVEN, Ludwig van. Sinfonia n° 9 em Ré Menor Coral, Op.125 MAHLER, Gustav. Das Lied von der Erde SCHUMANN, Robert. Concerto para piano, Op. 54					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

a. Bibliografia Recomendada

LABUTA, Joseph. Basic Conducting Techniques. Prentice Hall, 2009.
 MOZART, Leopold. A treatise on the Fundamental Principles of Violin Playing. Oxford Univ Press, 1951.
 NIERENBERG, Roger. Maestro: Uma História Surpreendente Sobre Como Liderar Ouvindo. Editora Sextante, 2011.
 QUANTZ, Johann Joachim. On Playing the Flute. Trans. UPNE, 1985.
 TIBIRIÇÁ (Orientação) et al., Roberto. O regente sem orquestra. Algor Editora, 2008

b. Partituras

BARTÓK, Béla. Concerto Nº2 para violino e orquestra.
 VIVALDI, Antonio. Concerto para ottavino em Dó Maior, RV 443

c. Bibliografia Complementar

ALLEN, BERGONZI; DILLON; GILLESPIE; KJELLAND & STRAUB - Teaching Music Through Performance in Orchestra
 Wingert - Jones Music, Kansas City. 2001
 BAPTISTA, Raphael Tratado da regencia. Irmãos Vivale, S. Paulo. 1976
 BENNETT, Roy Como ler uma partitura. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro. 1995
 BOYD, Jack Rehearsal guide for the choral director. Parker Publishing Company. 1970
 CARTOLANO, Ruy Botti Regencia. Irmãos Vivale, S. Paulo. 1968
 DECKER, Harold A. & KIRK, Colleen J. - Choral Conducting. Waveland Pr Inc. 1995
 DEL MAR, Norman - Conducting Berlioz. Oxford Univ Pr. 1999
 DEMAREE, Robert W. & MOSES, Don V. - Complete Conductor. Prentice Hall. 1994
 DONALD, Barra - A Performers Guide to Musical Expression and Interpretation. Prentice Hall. 1983
 DURRANT, Colin - Choral Conducting. Publisher Routledge. 2003
 ERDMANN, Thomas R. - Problems and Solutions in Band Conducting. Edwin Mellen Pr. 2001
 FARBERMAN, Harold - The Art of Conducting Technique. Belwin Mills Warner Bros., Miami. 1997
 FREDMAN, Myer Maestro. Intl Specialized Book Service Inc. 2006
 GALLO, J. A; GRAETZER, G; NARDI, H; RUSSO, A El Director de coro. Ricordi Americana. 1979

DISCIPLINA:			Regência VI		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30					30
OFERTA		2º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
Estudo voltado ao aprofundamento dos estilos e domínio das diferentes técnicas da retórica musical com um enfoque no repertório sinfônico, operístico e coral-sinfônico ligado à tradição austro- germânica, igualmente no que se refere à escola russa, cobrindo os períodos do Romantismo tardio, Pós-Romantismo e na sua passagem para o século XX					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
DART, Thurston. The interpretation of music. Hutchinsons University Library, 1962. HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons. Trad. Marcelo Fagerlande. Jorge Zahar Editor, 1996. HARNONCOURT, Nicholas. O diálogo musical. Trad. Luiz Paulo Sampaio. Jorge Zahar Editor, 1993.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Partituras BARTÓK, Béla. Concerto Nº2 para violino e orquestra. VIVALDI, Antonio. Concerto para ottavino em Dó Maior, RV 443					

ALLEN, BERGONZI; DILLON; GILLESPIE; KJELLAND & STRAUB - Teaching Music Through Performance in Orchestra Wingert - Jones Music, Kansas City. 2001
 BAPTISTA, Raphael Tratado da regencia. Irmãos Vivale, S. Paulo. 1976
 BENNETT, Roy Como ler uma partitura. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro. 1995
 BOYD, Jack Rehearsal guide for the choral director. Parker Publishing Company. 1970
 CARTOLANO, Ruy Botti Regencia. Irmãos Vivale, S. Paulo. 1968
 DECKER, Harold A. & KIRK, Colleen J. - Choral Conducting. Waveland Pr Inc. 1995
 DEL MAR, Norman - Conducting Berlioz. Oxford Univ Pr. 1999
 DEMAREE Robert W. & MOSES, Don V. - The Complete Conductor Prentice Hall. 1995
 DONALD, Barra - A Performers Guide to Musical Expression and Interpretation. Prentice Hall. 1983
 DURRANT, Colin - Choral Conducting. Publisher Routledge. 2003
 ERDMANN, Thomas R. - Problems and Solutions in Band Conducting. Edwin Mellen Pr. 2001
 FARBERMAN, Harold - The Art of Conducting Technique. Belwin Mills Warner Bros., Miami. 1997
 FREDMAN, Myer Maestro. Intl Specialized Book Service Inc. 2006

DISCIPLINA:		Regência VII				
PRESENCIAL					EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado			
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA		
30					30	
OFERTA		1º. Semestre				
PRÉ-REQUISITOS		Não				
EMENTA						
<p>Estudo voltado ao aprofundamento dos estilos e domínio das diferentes técnicas da retórica musical com um enfoque no repertório francês na sua passagem para o século XX. Em paralelo serão abordados temas relativos às capacidades extra-musicais a serem desenvolvidas pelo regente notadamente quanto ao que se refere à psicologia e liderança, gerência de pessoas, criação e administração de projetos, processos de recrutamento de músicos</p>						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. Editora Perspectiva, 2004. LEBRECHT, Norman. O mito do maestro. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro. 2002 MARTINEZ, Emanuel Regência Coral: princípios básicos. Editora Dom Bosco, Curitiba. 2000</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<p>ALLEN, BERGONZI; DILLON; GILLESPIE; KJELLAND & STRAUB - Teaching Music Through Performance in Orchestra Wingert - Jones Music, Kansas City. 2001 BAPTISTA, Raphael. Tratado da regencia. Irmãos Vivale, S. Paulo. 1976 BENNETT, Roy Como ler uma partitura. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro. 1995 BOYD, Jack Rehearsal guide for the choral director. Parker Publishing Company. 1970 CARTOLANO, Ruy Botti. Regencia. Irmãos Vivale, S. Paulo. 1968 DECKER, Harold A. & KIRK, Colleen J. - Choral Conducting. Waveland Pr Inc. 1995 DEL MAR, Norman - Conducting Berlioz. Oxford Univ Pr. 1999 DEMAREE Robert W. & MOSES, Don V. - The Complete Conductor Prentice Hall. 1995 DONALD, Barra - A Performers Guide to Musical Expression and Interpretation. Prentice Hall. 1983 DURRANT, Colin - Choral Conducting. Publisher Routledge. 2003 ERDMANN, Thomas R. - Problems and Solutions in Band Conducting. Edwin Mellen Pr. 2001 FARBERMAN, Harold - The Art of Conducting Technique. Belwin Mills Warner Bros., Miami. 1997 FREDMAN, Myer Maestro. Intl Specialized Book Service Inc. 2006 GALLO, J. A; GRAETZER, G; NARDI, H; RUSSO, A El Director de coro. Ricordi Americana. 1979 GIBSON, Mark & GREEN, Elizabeth A. H. - Modern Conductor. Publisher Prentice Hall. 2003</p>						

GREEN, Jonathan D. - Conductor's Guide to Choral - Orchestral Works. Rowman & Littlefield Pub Inc. 2001
 GREEN, Elizabeth A.H. & MALKO, Nicolai - Modern Conductor. Prentice Hall. 1996
 GREEN, Elizabeth A.H. & MALKO, Nicolai The Conductor and his score. Prentice Hall. 1975
 GROSBAYNE, Benjamin - Techniques of modern orchestral conducting. Harvard University Press. 1973
 LABUTA, Joseph A. - Basic Conducting Techniques. Publisher Prentice Hall. 2003
 MAIELLO, Anthony - Conducting: A. Hands On Approach. Belwin Mills Warner Bros., Miami. 1996
 MATIAS, Nelson Coral Um canto apasionante. Musimed, Brasília. 1986
 PHILLIPS, Kenneth H. - Basic Techniques of Conducting. Oxford Univ Pr. 1997
 PRAUSNITZ, Frederik Store and podium, Norton and Cmpany, New Cork. 1983
 SCHERCHEN, Hermann El arte de dirigir la orquesta. Editora Labor, Barcelona. 1933
 SCHULLER, Gunther - The Complete Conductor. Oxford University Press. 1997
 SHAW, Robert Conductors Guild. Editora Julliard School/EUA. (1993)
 WILLETTS, Sandra Beyond the downbeat. Abingdon press, Nashville. 2000

DISCIPLINA:			Regência VIII		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30					30
OFERTA		2º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
<p>Estudo voltado ao aprofundamento dos estilos e domínio das diferentes técnicas da retórica musical cobrindo os séculos XX e XXI com um enfoque no repertório sinfônico, operístico e coral-sinfônico de diversas procedências, incluída a produção brasileira bem como a escrita para conjuntos vocais-instrumentais e criações multimeios. Em paralelo serão abordados temas relativos às capacidades extra-musicais a serem desenvolvidas pelo regente notadamente quanto ao que se refere à psicologia e liderança, gerência de pessoas, criação e administração de projetos, processos de recrutamento de músicos</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. Editora Perspectiva, 2004. LEBRECHT, Norman. O mito do maestro. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro. 2002 MARTINEZ, Emanuel Regência Coral: princípios básicos. Editora Dom Bosco, Curitiba. 2000					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ALLEN, BERGONZI; DILLON; GILLESPIE; KJELLAND & STRAUB - Teaching Music Through Performance in Orchestra Wingert - Jones Music, Kansas City. 2001 BAPTISTA, Raphael. Tratado da regencia. Irmãos Vivale, S. Paulo. 1976 BENNETT, Roy Como ler uma partitura. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro. 1995 BOYD, Jack Rehearsal guide for the choral director. Parker Publishing Company. 1970 CARTOLANO, Ruy Botti. Regencia. Irmãos Vivale, S. Paulo. 1968 DECKER, Harold A. & KIRK, Colleen J. - Choral Conducting. Waveland Pr Inc. 1995 DEL MAR, Norman - Conducting Berlioz. Oxford Univ Pr.1999 DEMAREE Robert W. & MOSES, Don V. - The Complete Conductor Prentice Hall. 1995 DONALD, Barra - A Performers Guide to Musical Expression and Interpretation. Prentice Hall. 1983 DURRANT, Colin - Choral Conducting. Publisher Routledge. 2003 ERDMANN, Thomas R. - Problems and Solutions in Band Conducting. Edwin Mellen Pr. 2001 FARBERMAN, Harold - The Art of Conducting Technique. Belwin Mills Warner Bros., Miami. 1997 FREDMAN, Myer Maestro. Intl Specialized Book Service Inc. 2006 GALLO, J. A; GRAETZER, G; NARDI, H; RUSSO, A El Director de coro. Ricordi Americana. 1979 GIBSON, Mark & GREEN, Elizabeth A. H. - Modern Conductor. Publisher Prentice Hall. 2003					

GREEN, Jonathan D. - Conductor's Guide to Choral - Orchestral Works. Rowman & Littlefield Pub Inc. 2001
 GREEN, Elizabeth A.H. & MALKO, Nicolai - Modern Conductor. Prentice Hall. 1996
 GREEN, Elizabeth A.H. & MALKO, Nicolai The Conductor and his score. Prentice Hall. 1975
 GROSBAYNE, Benjamin - Techniques of modern orchestral conducting. Harvard University Press. 1973
 LABUTA, Joseph A. - Basic Conducting Techniques. Publisher Prentice Hall. 2003
 MAIELLO, Anthony - Conducting: A. Hands On Approach. Belwin Mills Warner Bros., Miami. 1996
 MATIAS, Nelson Coral Um canto apasionante. Musimed, Brasília. 1986
 PHILLIPS, Kenneth H. - Basic Techniques of Conducting. Oxford Univ Pr. 1997
 PRAUSNITZ, Frederik Store and podium, Norton and Cmpany, New Cork. 1983
 SCHERCHEN, Hermann El arte de dirigir la orquesta. Editora Labor, Barcelona. 1933
 SCHULLER, Gunther - The Complete Conductor. Oxford University Press. 1997
 SHAW, Robert Conductors Guild. Editora Julliard School/EUA. (1993)
 WILLETTS, Sandra Beyond the downbeat. Abingdon press, Nashville. 2000

DISCIPLINA:		Técnica Vocal I			
PRESENCIAL					TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30					30
OFERTA		1º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
Apresentação das técnicas vocais básicas necessárias ao exercício da regência coral.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BOZEMAN, K. Practical vocal acoustics: pedagogic applications for teachers and singers. Hillsdale, NY: Pendragon Press, 2013.					
CORUSSE, M. V. A Pedagogia Vocal no Canto Popular brasileiro: Estética, técnica e formalização nas escolas e Conservatórios públicos de São Paulo. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2021.					
ELLIOT, M. Singing in Style: a guide to vocal performance practices. New Haven: Yale University Press, 2006.					
SUNDBERG, Johan. Ciência da voz: fatos sobre a voz na fala e no canto. São Paulo: EdUSP, 2015.					
RUBIM, Mirna. Voz. Corpo. Equilíbrio. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BOURNE, T.; KENNY, D. Vocal Qualities in Music Theater Voice: Perceptions of Expert Pedagogues. Journal of Voice, v. 30, n. 1, p. 128.e1-128.e12, jan. 2016.					
CAMPIGNON, Philippe. Respirações: a respiração para uma vida saudável. 2 ed. São Paulo: Summus, 1998.					
HERBST, Christian et al. Glottal adduction and subglottal pressure in singing. Journal of Voice, v. 29, n. 4, p. 391-402, 2014.					
_____. Registers - The Snake Pit of Voice Pedagogy. Part 1: proprioception, perception, and laryngeal mechanisms. Journal of Singing, v. 77, n. 2, p. 175-190, 2020.					
_____. Registers - The Snake Pit of Voice Pedagogy. Part 2: mixed voice, vocal tract influences, individual teaching systems. Journal of Singing, v. 77, n. 3, p. 345-358, 2021.					
LÃ, Filipa M. B. Learning to be a professional singer. In: PAPAGEORGI, Ioulia; WELCH, Graham. Advanced musical performance: investigations in higher education learning. USA: Ashgate Publishing Company, 2014, p. 265-286.					
MARIZ, Joana. Entre a expressão e a técnica: a terminologia do professor de canto - um estudo de caso em pedagogia vocal de canto erudito e popular no eixo Rio-São Paulo. São Paulo, 2013, 360f. Tese (Doutorado em Música). UNESP, São Paulo, 2013.					

MACHADO, Regina. Da intenção ao gesto interpretativo: análise semiótica do canto popular brasileiro. São Paulo, 2012.
 ROUBEAU, Bernard; HENRICH, Nathalie; CASTELLENGO, Michèle. Laryngeal vibratory mechanisms: the notion of vocal register revisited. Journal of Voice, v. 23, n. 4, p. 425-38, 2009.

DISCIPLINA:			Técnica Vocal II		
PRESENCIAL			EaD		TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30					30
OFERTA		2º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
Conhecimento das técnicas básicas de expressão vocal ligadas à dicção de termos estrangeiros e de oratória, incluindo conhecimentos de prosódia aplicada à composição musical.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BOZEMAN, K. Practical vocal acoustics: pedagogic applications for teachers and singers. Hillsdale, NY: Pendragon Press, 2013.					
CORUSSE, M. V. A Pedagogia Vocal no Canto Popular brasileiro: Estética, técnica e formalização nas escolas e Conservatórios públicos de São Paulo. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2021.					
ELLIOT, M. Singing in Style: a guide to vocal performance practices. New Haven: Yale University Press, 2006.					
SUNDBERG, Johan. Ciência da voz: fatos sobre a voz na fala e no canto. São Paulo: EdUSP, 2015.					
RUBIM, Mirna. Voz. Corpo. Equilíbrio. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BOURNE, T.; KENNY, D. Vocal Qualities in Music Theater Voice: Perceptions of Expert Pedagogues. Journal of Voice, v. 30, n. 1, p. 128.e1-128.e12, jan. 2016.					
CAMPIGNION, Philippe. Respirações: a respiração para uma vida saudável. 2 ed. São Paulo: Summus, 1998.					
HERBST, Christian et al. Glottal adduction and subglottal pressure in singing. Journal of Voice, v. 29, n. 4, p. 391-402, 2014.					
_____. Registers - The Snake Pit of Voice Pedagogy. Part 1: proprioception, perception, and laryngeal mechanisms. Journal of Singing, v. 77, n. 2, p. 175-190, 2020.					
_____. Registers - The Snake Pit of Voice Pedagogy. Part 2: mixed voice, vocal tract influences, individual teaching systems. Journal of Singing, v. 77, n. 3, p. 345-358, 2021.					
LÃ, Filipa M. B. Learning to be a professional singer. In: PAPAGEORGI, Ioulia; WELCH, Graham. Advanced musical performance: investigations in higher education learning. USA: Ashgate Publishing Company, 2014, p. 265-286.					
MARIZ, Joana. Entre a expressão e a técnica: a terminologia do professor de canto - um estudo de caso em pedagogia vocal de canto erudito e popular no eixo Rio-São Paulo. São Paulo, 2013, 360f. Tese (Doutorado em Música). UNESP, São Paulo, 2013.					
MACHADO, Regina. Da intenção ao gesto interpretativo: análise semiótica do canto popular brasileiro. São Paulo, 2012.					
ROUBEAU, Bernard; HENRICH, Nathalie; CASTELLENGO, Michèle. Laryngeal vibratory mechanisms: the notion of vocal register revisited. Journal of Voice, v. 23, n. 4, p. 425-38, 2009.					

DISCIPLINA:			Trilha Sonora I		
PRESENCIAL			EaD		TOTAL
Horário regular de aulas					

			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
24		6			30
OFERTA		1º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
Princípios básicos e gerais que fundamentam o processo de composição e criação sonora para mídias audiovisuais. A disciplina prevê execução de projetos de extensão.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CHION, Michel. <i>A audiovisualização: som e imagem no cinema</i> . Lisboa: Texto e Grafia, [1986], 2011. MÁXIMO, João. <i>A música do cinema: os 100 primeiros anos</i> . Rio de Janeiro: Artemídia Rocco, 2003. V.1. MÁXIMO, João. <i>A música do cinema: os 100 primeiros anos</i> . Rio de Janeiro: Artemídia Rocco, 2003. V.2.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BAZELON, Irwin. <i>Knowing the score: notes on film music</i> . New York: Van Nostrand Reinhold, 1975 CHION, Michel. <i>Audio Vision</i> . Columbia University Press. Nova York, 1990. COLLINS, Karen. <i>Game Sound: an introduction to the history, theory and practice of video game music and sound design</i> . Massachusetts: MIT Press, 2008. DAVIS, Richard. <i>Complete Guide to Film Scoring: The Art and Business of Writing Music for Movies and TV</i> . Boston: Berklee Press, 1999. MARKS, Aaron. <i>The complete guide to game audio: for composers, musicians, sound designers, and game developers</i> . Estados Unidos: Elsevier Inc., 2009. MATOS, Eugenio. <i>A arte de compor música para o cinema</i> . Brasília: SENAC, 2014. SCHIFRIN, Lalo. <i>Music Composition for Film and Television</i> . Boston: Berklee Press, 2011. TRAGTENBERG, Livio. <i>Música de cena</i> . Editora Perspectiva. São Paulo, 1999.					

DISCIPLINA:		Trilha Sonora II			
PRESENCIAL					
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	TOTAL
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
24		6			30
OFERTA		2º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
Aspectos teóricos e práticos relacionados aos processos envolvidos na composição, edição, gravação e produção de trilhas sonoras. A disciplina prevê execução de projetos de extensão.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CHION, Michel. <i>A audiovisualização: som e imagem no cinema</i> . Lisboa: Texto e Grafia, [1986], 2011. MÁXIMO, João. <i>A música do cinema: os 100 primeiros anos</i> . Rio de Janeiro: Artemídia Rocco, 2003. V.1. MÁXIMO, João. <i>A música do cinema: os 100 primeiros anos</i> . Rio de Janeiro: Artemídia Rocco, 2003. V.2.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BAZELON, Irwin. <i>Knowing the score: notes on film music</i> . New York: Van Nostrand Reinhold, 1975 CHION, Michel. <i>Audio Vision</i> . Columbia University Press. Nova York, 1990. COLLINS, Karen. <i>Game Sound: an introduction to the history, theory and practice of video game music and sound design</i> . Massachusetts: MIT Press, 2008.					

DAVIS, Richard. Complete Guide to Film Scoring: The Art and Business of Writing Music for Movies and TV. Boston: Berklee Press, 1999.

MARKS, Aaron. The complete guide to game audio: for composers, musicians, sound designers, and game developers. Estados Unidos: Elsevier Inc., 2009.

MATOS, Eugenio. A arte de compor música para o cinema. Brasília: SENAC, 2014.

SCHIFRIN, Lalo. Music Composition for Film and Television. Boston: Berklee Press, 2011.

TRAGTENBERG, Livio. Música de cena. Editora Perspectiva. São Paulo, 1999.

9.2. DISCIPLINAS OPTATIVAS

Além das disciplinas obrigatórias os estudantes devem cumprir ao menos 120 horas em disciplinas na modalidade optativa, que segundo a orientação da Pró-reitora de Graduação da Unespar:

[...] estão computadas na carga horária obrigatória total do Curso. Quando da exigência nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação, estas disciplinas devem ser ofertadas pelo próprio colegiado. Anualmente, em período anterior à renovação da matrícula pelo estudante, cada colegiado deve propor ao Centro de Área no qual pertence, as disciplinas optativas as quais pretende ofertar. Como tais disciplinas compõem a carga horária obrigatória total do Curso, o colegiado, já no PPC, deve informar quantas disciplinas optativas deverão ser cursadas em cada período letivo. (UNESPAR, 2017)

Atendendo a estes parâmetros as disciplinas optativas do curso serão ofertadas considerando a Resolução 045/2024 da Unespar, mediante publicação de edital pelo Centro de Área com as ofertas de disciplinas propostas pelo colegiado do curso, dentre as seguintes:

DISCIPLINA:		Etnomusicologia I			
PRESENCIAL			Horário Programado	EaD	TOTAL
Horário regular de aulas					
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30					30
OFERTA		1º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
Delinear a trajetória histórica da disciplina, a partir da Musicologia Comparada do século XIX até nossos dias, como um espaço de reflexão sobre os problemas associados à Etnomusicologia. Analisar a presença cada vez maior da música no nosso cotidiano assim como o recurso frequente à música no discurso sobre identidade e os problemas enunciados no âmbito dos estudos associados à "world music" e à música popular, permitindo perceber de que forma o mundo está musicalmente organizado.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ANDRADE, Mário de. Pequena história da música.					
GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2012					
LÜHNING, Angela; TUGNY, Rosângela Pereira de (org). Etnomusicologia no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2016..					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CLAYTON, M.; HERBERT, T.; MIDDLETON, R. (Eds) The Cultural Study of Music: a critical introduction. London: Routledge, 2003.					
KERMAN, Joseph. Etnomusicologia. In: Musicologia. São Paulo: Martins Fontes. 1987.					
VÁRIOS. Música e Cultura. Revista da Associação Brasileira de Etnomusicologia.					
http://www.musicaecultura.ufsc.br/					
WILLIAMS, Raymond. Cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2008. 3ª. Ed.					

DISCIPLINA:		Etnomusicologia II			
PRESENCIAL					
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	TOTAL
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30					30
OFERTA		2º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
<p>Delinear a trajetória histórica da disciplina, a partir da Musicologia Comparada do século XIX até nossos dias, como um espaço de reflexão sobre os problemas associados à Etnomusicologia. Analisar a presença cada vez maior da música no nosso cotidiano assim como o recurso frequente à música no discurso sobre identidade e os problemas enunciados no âmbito dos estudos associados à "world music" e à música popular, permitindo perceber de que forma o mundo está musicalmente organizado.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ANDRADE, Mário de. Pequena história da música.					
GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2012					
LÜHNING, Angela; TUGNY, Rosângela Pereira de (org). Etnomusicologia no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2016..					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CLAYTON, M.; HERBERT, T.; MIDDLETON, R. (Eds) The Cultural Study of Music: a critical introduction. London: Routledge, 2003.					
KERMAN, Joseph. Etnomusicologia. In: Musicologia. São Paulo: Martins Fontes. 1987.					
VÁRIOS. Música e Cultura. Revista da Associação Brasileira de Etnomusicologia.					
http://www.musicaecultura.ufsc.br/					
WILLIAMS, Raymond. Cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2008. 3ª. Ed.					

DISCIPLINA:		Instrumento Complementar I - VIII			
PRESENCIAL					
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	TOTAL
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	

	15 (cada semestre)				120
OFERTA	1º. e 2º. Semestre				
PRÉ-REQUISITOS	Não				
EMENTA					
Conhecimento e desenvolvimento das técnicas músico-instrumentais para a performance do repertório instrumental, oferecidos por professores de instrumento.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Não se aplica.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Não se aplica					

DISCIPLINA:		Práticas Artísticas I - VIII			
PRESENCIAL					TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
	30 em cada semestre				240
OFERTA	1º e 2º. Semestre				
PRÉ-REQUISITOS	Não				
EMENTA					
Apresentações públicas didático-musicais pelo corpo discente do Campus de Curitiba I – EMBAP/UNESPAR e músicos convidados, dirigidas à comunidade acadêmica e externa.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BURKHOLDER, Peter & KING, Jennifer. Study and Listening Guide for a History of Western Music. London: W. W. Norton & Company, 2010. FORTE, Allen. Listening to Classic American Popular Songs. London: Yale University Press, 2001. LINCOLN, Harry & BONTA, Stephen. Study Scores of Historical Styles. Volume I. New Jersey: Prentice-Hall, 1986. MICHAELS, Ulrich. Atlas de Música. Volume II. Lisboa: Gradiva, 2003. NETTL, Bruno. Improvisation. In: The New Grove Dictionary of Music and Musicians. New York: Oxford University Press, 2001.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
AEBERSOLD, Jamey. How to play Jazz and Improvise. Volume I, 6th Edition. New Albany: Jamey Aebersold Jazz Inc., 1967. JOBIM, Paulo. Cancioneiro Jobim – Obras Completas. 5 volumes. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2001. LONG, Jack. The Real Book of Blues. London: Music Sales, s/d. PASCOAL, Hermeto. Calendário do Som. São Paulo: Senac/Itaú Cultural, 2000. VÁRIOS. Composições dos estudantes, preparadas durante a rotina de aulas e ensaios.					

DISCIPLINA:		Prática de Banda Sinfônica I - VIII			
PRESENCIAL					TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	

TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
	30 (cada semestre)				240
OFERTA		1º. e 2º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
Conhecimento e desenvolvimento das técnicas músico-instrumentais para a performance do repertório de Banda Sinfônica, com apresentações públicas didático-musicais pelo corpo discente do Campus de Curitiba I – EMBAP/UNESPAR e músicos convidados, dirigidas à comunidade acadêmica e externa.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Não se aplica.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Não se aplica					

DISCIPLINA:		Prática de Big Band I - VIII			
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas		Horário Programado			
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
	30				240
OFERTA		1º. e 2º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
Conhecimento e desenvolvimento das técnicas músico-instrumentais para a performance do repertório para Big Band, com apresentações públicas didático-musicais pelo corpo discente do Campus de Curitiba I – EMBAP/UNESPAR e músicos convidados, dirigidas à comunidade acadêmica e externa.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALMADA, Carlos – Arranjo, Ed. Unicamp, Campinas, 2006. ADLER, Samuel - The Study of Orchestration. Ed. Norton - 3th edition. New York GUEST, Ian – Arranjo – Método Prático. Vol I, II & III. Ed. Lumiar. Rio de Janeiro					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
SING, SING, SING - Louis Prima -Jeff Hest TOP ADJACENT - Gordon Godwin -Gordon Godwin SAMBA DEL GRINGO - Gordon Godwin - Gordon Godwin THE COUNT IS IN - Jim Martin - Jim Martin SEMI MENTAL JOURNEY - Jim Martin - Jim Martin MAIN STREET NEWS - Jim Martin - Jim Martin MEGALOVANIA - Toby Fox - Paul Murtha SUPER MARIO BROS - Koji Kondo - Mikey Votano BOB OMB BATTLEFIELD - Koji Kondo - Charlie Rosen THE PINK PANTHER Henry Mancini Henry Mancini GUILLE THEME - Yoko Simomura - Hugo L. M. Correa TANK - Yoko Kano - John Wasson CARNIVAL KERFUFFLE Cuphead - Kristofer Madiggan - John Herberman BIG BAND, O RESGATE - Hugo L. M. Correa - Hugo L. M. Correa BALADA DO JOE PESTANA - Marco A. Koentopp - Marco A. Koentopp QUE-DÊ-LHE A PIAZADA - Eliabe Ventura - Eliabe Ventura PINHAS, CRISTAIS E MARFIM - Lydio Roberto - Jetson Souza					

CHEGA DE SAUDADE (VOCAL) - Tom Jobim e Vinícius de Moraes - Mark Taylor
 GAROTA DE IPANEMA (VOCAL) - Tom Jobim e Vinícius de Moraes - Roger Holmes

DISCIPLINA:		Prática de Orquestra I - VIII			
PRESENCIAL					TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	240
	30 (cada semestre)				
OFERTA		1º. e 2º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
Conhecimento e desenvolvimento das técnicas músico-instrumentais para a performance do repertório de Orquestra Sinfônica, com apresentações públicas didático-musicais pelo corpo discente do Campus de Curitiba I – EMBAP/UNESPAR e músicos convidados, dirigidas à comunidade acadêmica e externa.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Não se aplica.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Não se aplica.					

DISCIPLINA:		Tópicos Especiais em Composição I e II			
PRESENCIAL					TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	60
30 (cada semestre)					
OFERTA		1º e 2º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
Estudo teórico e prático de elementos estéticos específicos aplicados à composição musical de uma ou mais obras.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Não se aplica.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Não se aplica.					

DISCIPLINA:		Tópicos Especiais em Música e Tecnologia I e II			
PRESENCIAL					TOTAL
Horário regular de aulas				EaD	

			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30 (cada semestre)					60
OFERTA		1º e 2º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
Investigações em diversos temas que relacionam música e tecnologia.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Não se aplica.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Não se aplica.					

DISCIPLINA:		Tópicos Especiais em Regência Musical I e II			
PRESENCIAL					
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	TOTAL
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30 (cada semestre)					60
OFERTA		1º e 2º. Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			
EMENTA					
Estudo teórico e prático de elementos estéticos, técnicos e/ou históricos específicos aplicados à regência.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Não se aplica.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Não se aplica.					

DISCIPLINA:		Libras - Língua Brasileira de Sinais			
PRESENCIAL					
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	TOTAL
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30 (cada semestre)					60
OFERTA		1º Semestre			
PRÉ-REQUISITOS		Não			

EMENTA
Noções da Língua Brasileira de Sinais. Base linguística e lexical em Libras. Retrospectiva histórica sobre surdos, sua língua, sua cultura e identidade. O ensino de Libras em contexto e suas regras. Noções básicas de aspectos linguísticos da Libras. Compreender e utilizar corretamente os sinais estudados. Estudo da Lei Federal: nº 10.436/2002 e Decreto Federal nº 5.626/2005. Humor surdo
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>COUTINHO, Denise. LIBRAS – Língua Brasileira de sinais e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças. João Pessoa: Ideia. Vol. I, 1996.</p> <p>QUADROS, Ronice de; KARNOPP, Lodenir B. Língua Brasileira de Sinais: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>SANTANA, Ana Paula. Surdez e Linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Não se aplica.

9.3. DISCIPLINAS EXTRACURRICULARES / ELETIVAS

As disciplinas extracurriculares são um elemento de enriquecimento e diversificação da formação dos estudantes e estão inseridas no contexto deste PPC como Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) e ainda como uma opção individual dos alunos na busca de outros conhecimentos e experiência no decorrer de sua trajetória acadêmica. Segundo orientação da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) da Unespar as disciplinas extracurriculares estão:

Além das disciplinas obrigatórias que compõem o currículo mínimo do Curso (distribuídas em obrigatórias, optativas e eletivas), o estudante poderá cursar disciplinas extracurriculares com o intuito de aprofundar conhecimentos específicos em áreas de interesse pessoal, desde que não implique em ônus ao erário da instituição. Nestes casos, a procura pela disciplina é de livre escolha do estudante, porém, os colegiados deverão fixar os limites de contingenciamento de matrículas nas disciplinas, conforme disponibilidade e conveniência administrativas. (Unespar, 2017)

A escolha das disciplinas extracurriculares é de livre escolha do(a) estudante dentro daquelas ofertadas a partir de normativas e regulamentos estabelecidos pela Unespar.

9.4. ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO - ACE

A concepção de extensão universitária tem sido fruto de debates e discussões e no decorrer da história da universidade no Brasil passou por diversas transformações e “[...]”

durante a década de 1980, com o fortalecimento da sociedade civil, começa a se configurar um novo paradigma de Universidade, de Sociedade e de Cidadania.” (FORPROEX, 2006, p. 20). A partir de então, com a reabertura de democrática a partir de 1984 e a promulgação da Constituição Federal de 1988 que estabelece que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão representa a base da organização das universidades brasileiras, e partindo de um amplo debate, em 2010 foi apresentando o seguinte conceito:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2006).

Ao considerar o conceito de extensão definido pela FORPROEX e a determinação da Lei nº 1.300/2014, e a RESOLUÇÃO Nº 031/2024– CEPE/UNESPAR adotamos a seguinte classificação:

Art. 7º Para atender aos objetivos previstos na Resolução Nº 7/2018 MEC/CNE/CES, a curricularização nos cursos de Graduação e Pós-graduação da Unespar deverá ser realizada de acordo com as seguintes modalidades, observando-se as especificidades de cada curso:

ACE I: participação de discentes como integrantes da equipe executora em ações extensionistas cadastradas nas Divisões de Extensão dos campi da Unespar, que estejam vinculadas a disciplinas obrigatórias, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga-horária destinada à extensão, conforme diretrizes estabelecidas nos PPC dos cursos e de acordo com suas especificidades.

ACE II: participação de discentes como integrantes da equipe executora em programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviço, não-vinculadas às disciplinas constantes nos PPC dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Unespar, e que estejam devidamente registradas nas Divisões de Extensão e Cultura dos campi.

ACE III: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviço de outras instituições de ensino superior, com a creditação de no máximo 120 (cento e vinte) horas para esta modalidade.

Então, em atendimento à Resolução 031/2024 CEPE/UNESPAR⁴, a curricularização da extensão no Curso de Composição e Regência da Unespar, será disciplinada em Regulamento (Anexo 3) e se dará nos seguintes componentes:

ACE I – participação de discentes como integrantes da equipe executora em ações extensionistas cadastradas nas Divisões de Extensão dos campi da Unespar, que estejam vinculadas a disciplinas obrigatórias, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua

⁴ https://www.unespar.edu.br/a_reitoria/atos-oficiais/cepe/resolucoes/2024/resolucao-no-031-2024-cepe-unespar

carga-horária destinada à extensão, conforme diretrizes estabelecidas nos PPC dos cursos e de acordo com suas especificidades”. Para tanto, o curso de Composição e Regência destina 120 horas relógio como parte da carga horária das seguintes disciplinas obrigatórias:

DISCIPLINA	INTEGRALIZAÇÃO	CARGA HORÁRIA
História da Música I	24	6
História da Música II	24	6
História da Música III	24	6
História da Música IV	24	6
História da Música V	24	6
História da Música VI	24	6
Música no Brasil I	24	6
Música no Brasil II	24	6
Orquestração I	24	6
Orquestração II	24	6
Composição I	24	6
Composição II	24	6
Composição III	24	6
Composição IV	24	6
Composição V	24	6
Composição VI	24	6
Composição VII	24	6
Composição VIII	24	6
Trilha Sonora I	24	6
Trilha Sonora II	24	6
TOTAL	480	120

Outras 123 horas relógio previstas como parte da carga horária destinada à Extensão universitária ficam distribuídas entre as seguintes modalidades:

ACE II – “Participação de discentes como integrantes da equipe executora em programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviço, não-vinculadas às disciplinas constantes nos PPC dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Unespar, e que estejam devidamente registradas nas Divisões de Extensão e Cultura dos campi”. Neste contexto, além dos projetos de Extensão devidamente cadastrados, também são elegíveis nesta modalidade novos programas, projetos e cursos e eventos de extensão que venham a ser cadastrados no futuro pelos docentes do colegiado de Composição e Regência, bem como outros programas, projetos e cursos e eventos de extensão, correntes ou futuros, cadastrados nas Divisões de Extensão e Cultura por quaisquer outros professores da UNESPAR, inclusive de outros colegiados e *campi*.

ACE III – “participação de discentes como integrantes das equipes executoras de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviço de outras instituições de ensino superior, com a creditação de no máximo 120 (cento e vinte) horas para esta modalidade”.

Considerando estas perspectivas, e em concordância com o exposto na RESOLUÇÃO Nº 031/2024 – CEPE/UNESPAR, Art. 11. o curso de Composição e Regência constituiu uma Coordenação de ACE, responsável por:

- I – organizar, acompanhar e orientar as atividades da curricularização da extensão efetivadas pelos estudantes;
- II – verificar a execução das atividades de extensão realizadas pelos estudantes em concordância com o PPC;
- III – elaborar um registro dos programas, projetos, cursos, prestação de serviços e eventos de extensão diretamente relacionados às modalidades ACE II e ACE III e divulgar entre os estudantes;
- IV – articular as atividades entre os coordenadores de projetos de extensão e docentes que ministrem disciplinas com carga-horária de extensão;
- V – registrar as atividades de extensão dos estudantes e emitir relatório final confirmando a conclusão da carga horária a partir dos certificados emitidos para validação das horas cumpridas nas ações de extensão e posterior arquivamento nas pastas de cada discente junto ao Controle Acadêmico da Divisão de Graduação.

9.5. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

9.5.1. Estágio Não Obrigatório

A Lei nº 11.788 de 2008 considera o estágio como um ato educativo escolar supervisionado, visando “o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (Art. 1º, §2º). Assim sendo, o estágio pode ser obrigatório ou não obrigatório.

O estágio não obrigatório é curricular e supervisionado, caracterizado como uma atividade opcional, realizada para além da carga horária obrigatória do curso. O Curso de Composição e Regência contempla até 120h da carga horária desse estágio como Atividades Acadêmicas Complementares (AAC).

Por se caracterizar como um ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento de professor(a) orientador(as) da Instituição de Ensino Superior e de supervisão no local onde esse estágio é realizado.

É um estágio que contribui para a formação dos(as) estudantes da Unespar, por proporcionar uma relação direta com atividades que sejam condizentes com a sua área de formação. A bolsa auxílio contribui também para a sua permanência na Universidade.

9.6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Dentre os requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Composição e Regência o aluno deverá apresentar um Trabalho Monográfico de Conclusão do Curso (TCC), que terá como propósito oferecer uma contribuição mais ampla, abrangente e aprofundada do aluno na área de conhecimento do curso. Neste sentido, o trabalho de conclusão do curso deverá conter uma reflexão sistemática da aprendizagem desenvolvida durante o curso, envolvendo também a experiência do estágio, bem como o posicionamento do estudante concluinte frente aos desafios da profissão no contexto da realidade atual.

O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser direcionado para a Composição ou para a Regência, e terá o apoio de um professor orientador, poderá ser desenvolvido sob duas modalidades (Científico e Artístico) e é regido por regulamento próprio desenvolvido pelo Núcleo Docente Estruturante e aprovado pelo colegiado do curso e pelo Centro de Área (ANEXO 01).

9.7. ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

De acordo com o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, as Atividades Complementares têm o intuito de

possibilitar o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas pelo aluno, inclusive fora do ambiente acadêmico [...] orientando-se a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas

relações com o mundo do trabalho [...] integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

O curso de Composição e Regência dispõe de Atividades Complementares, no total de 243 horas, compreendendo-se por atividades complementares todas as atividades ligadas a formação acadêmica do aluno e que sejam complemento dos conteúdos programados.

As atividades desenvolvidas pelo aluno serão atestadas pela Coordenação de curso, registradas em livro próprio, e computadas no setor de registro acadêmico. As atividades complementares são normatizadas e aprovadas pelo colegiado do curso e pelo Centro de Área e são regidas por regulamento próprio (ANEXO 02).

9.8. PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

A nova matriz curricular, apresentada nesse Projeto Pedagógico entrou em vigor no ano letivo de 2023 e ocorre concomitantemente à matriz anterior do curso (em vigor durante o período 2014-2022), mantida em vigência até a extinção das turmas daquela matriz. Os alunos com disciplinas em dependência deverão ser matriculados nas disciplinas da nova matriz conforme Quadro de Equivalência de Disciplinas, apresentado a seguir:

9.9. QUADRO DE EQUIVALÊNCIA EM RELAÇÃO A MATRIZ CURRICULAR EM VIGOR

MATRIZ 2014-2022		MATRIZ 2023	
DISCIPLINA	CH	DISCIPLINA	CH
História da Música I	68	História da Música I* História da Música II*	30 30
História da Música II	68	História da Música III* História da Música IV*	30 30
Metodologia Científica	68	Metodologia Científica I Metodologia Científica II	30 30
Antropologia Cultural	68	Cultura e Sociedade I Cultura e Sociedade II	30 30
Acústica Musical	68	Acústica Musical I Acústica Musical II	30 30
Estética	68	Estética I Estética II	30 30
Introdução à Etnomusicologia	68	Etnomusicologia I (Optat) Etnomusicologia II (Optat)	30 30
Percepção Musical I	68	Percepção Musical I Percepção Musical II	30 30

MATRIZ 2014-2022		MATRIZ 2023	
DISCIPLINA	CH	DISCIPLINA	CH
Percepção Musical II	68	Percepção Musical III Percepção Musical IV	30 30
Harmonia	102	Harmonia I Harmonia II Harmonia III	30 30 30
Contraponto I	102	Contraponto I Contraponto II	30 30
Contraponto II	102	Contraponto III	30
Análise I	68	Análise Musical I Análise Musical II	30 30
Análise II	68	Análise Musical III Análise Musical IV	30 30
Música Brasileira	68	Música no Brasil I* Música no Brasil II*	30 30
Música nos Sécs. XX e XXI	68	História da Música V* História da Música VI*	30 30
Instrumentação e Orquestração I	68	Instrumentação I Instrumentação II	30 30
Instrumentação e Orquestração II	68	Orquestração I* Orquestração II*	30 30
Arranjo I	68	Arranjo I Arranjo II	30 30
Arranjo II	68	Arranjo III	30

* Disciplinas com componente curricular ACE I – incompatíveis para equivalência.

9.10. RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPC

Os recursos existentes para implementação do presente PPC, são descritos no quadro abaixo:

9.10.1. RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS EXISTENTES

Espaços próprios do Curso	Quantidade
Salas de aulas: as salas para disciplinas teóricas são equipadas com piano, projetor e sistema de som. Disciplinas práticas são alojadas em salas grandes, voltadas para ensaios com conjuntos musicais.	06
Salas de permanência e atendimento para discentes	01
Sala de Coordenação de Curso, Coordenação de TCC, Coordenação de Estágio e Coordenação da Extensão.	01
Laboratório de Música, Sonologia e Áudio (LaMuSA): ambiente voltado para a pesquisa em Áudio, Acústica, Sonologia, Computação e Tecnologia Musical da Embap/Unespar. O LaMuSA é equipado com diversas marcas e modelos de: microfone, mixer, caixas e monitores, computadores, interface de áudio, pré-amp, periféricos para processamento de áudio, software, controlador MIDI, direct box, cabos, pedestais, entre outros. O espaço possui ligação de	01

áudio/vídeo direta com o Auditório, de onde podem ser realizadas gravações ao vivo. Não obstante, sua sala exclusiva comporta um máximo de 15 alunos de graduação e pós-graduação.	
--	--

9.10.2. RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS NECESSÁRIOS A IMPLEMENTAÇÃO DESTE PPC

Além dos espaços supracitados, a infraestrutura disponível no Campus Curitiba I – Escola de Música e Belas Artes do Paraná, em seus dois endereços situados à Rua Barão do Rio Branco, 370 - Centro, Curitiba - PR, 80010-180, e Rua Saldanha Marinho, 131 – CEP 80410-150 – Curitiba/PR atendem aos cursos da instituição, com espaços compartilhados que também atendem ao curso de Composição e Regência, constando de:

Auditório Mário Schoemberger: situado na Sede Barão e com capacidade para público de 900 pessoas, é o principal auditório do Campus Curitiba I. As atividades nele realizadas são: execução de concertos com possibilidade de gravação de áudio em até 8 canais, realização de palestras e demais atividades acadêmicas, como ensaios de grupos orquestrais (Big Band, Orquestra Sinfônica, Banda Sinfônica etc.). O espaço é equipado com: sistema de áudio (microfones, mixer analógico e caixas de som); projetor de vídeo e computador; iluminação profissional (mesa de iluminação e refletores); sistema de ar condicionado. Além deste espaço, a Sede Tiradentes conta também com um auditório, com capacidade para 110 pessoas, equipado com sistema de áudio (microfones, mixer analógico e caixas de som); piano, projetor de vídeo e computador; sistema de ar condicionado. Nele são realizadas palestras, encontros e aulas especiais com convidados externos, além de concertos e apresentações musicais de menor envergadura.

Sala das Coordenações de Curso: possui computador e mesa de reunião para encontros com docentes e discentes do curso. Lotação máxima de 10 pessoas.

Sala de Professores: possui computador e mesa de reunião para encontros com docentes e discentes do curso. Lotação máxima de 15 pessoas.

Biblioteca: O Campus de Curitiba I - Embap/Unespar tem à disposição uma Biblioteca, cujo acervo conta hoje com: 21.390 títulos e 23.892 exemplares de livros em português, inglês, espanhol, francês e alemão. Além disso, possuímos no nosso catálogo 113 títulos de teses e dissertações, 378 folhetos com 789 exemplares nas áreas de música e artes, além de aproximadamente 45 mil partituras. Dispomos, ainda, de uma coleção com 1.350 CDs e DVDs, além de aproximadamente 1.100 discos de vinil. Entre os nossos títulos

destacam-se: o Dicionário Grove de Música, com 29 volumes atualizados em inglês. Além disso, a Universidade Estadual do Paraná (Unespar) oferece, desde o início de 2016, acesso ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A biblioteca virtual possui um acervo de mais 37 mil títulos relacionados à produção científica internacional e é disponível apenas para instituições de ensino e pesquisa autorizadas.

10. QUADRO DE SERVIDORES

10.1. COORDENAÇÃO DE CURSO

COORDENADOR DO CURSO				
Nome	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso	Regime de Trabalho
Fabio Guilherme Poletto	Graduação em Licenciatura em Música (1996), Escola de Música e Belas Artes do Paraná.	Doutorado em História Social (2011-USP) Mestrado em História (2004 – UFPR).	12h	RT40 Tide

10.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)					
Numeração sequencial	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
1.	Fabio Guilherme Poletto	Graduação em Licenciatura em Música (1996), Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Mestrado em História (2004 – UFPR). Doutorado em História Social (2011-USP) Pós-Doutorado (2018), Kings College, London	23h	Doutor	RT40 Tide

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)					
Numeração sequencial	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
2.	Felipe de Almeida Ribeiro	<p>Graduação em Música (2005) Universidade Federal do Paraná.</p> <p>Graduação em Licenciatura em Música (2002) Escola de Música e Belas Artes do Paraná.</p> <p>Mestrado em Composição Musical (2008) University of Victoria (Canadá).</p> <p>Doutorado em Composição Musical (2012) State University of New York at Buffalo (EUA);</p> <p>Pós-doutorado (2020), Hochschule für Musik, Theater und Medien, Hannover (Alemanha).</p>	11h	Doutor	RT40 Tide
3.	Filibio Ferreira de Souza	<p>Graduação em Licenciatura em Música. Escola de Música e Belas Artes do Paraná, EMBAP, Brasil (1999).</p> <p>Graduação em Letras - Licenciatura Dupla Português Inglês. Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil (2001)</p> <p>Graduação em Superior de Composição e Regência. Escola de Música e Belas Artes do Paraná, EMBAP, Brasil (2005).</p>	23h	Doutor	RT40 Tide

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)					
Numeração sequencial	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
		<p>Mestrado em Música. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil (2017)</p> <p>Doutorado em Música. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil (2023)</p>			
4.	Marcio André Silva Steuernagel	<p>Graduação em Música – Composição e Regência (2005), Escola de Música e Belas Artes do Paraná.</p> <p>Graduação em Bacharelado em Música – Produção Sonora, Universidade Federal do Paraná.</p> <p>Mestrado em Música (2008) Universidade Federal do Paraná.</p>	22h	Mestre	RT40
5.	Marco Aurélio Koentopp	<p>Graduação em Bacharelado em Flauta Transversal (1997), Escola de Música e Belas Artes do Paraná.</p> <p>Graduação em Licenciatura em Música (1993), Escola de Música e Belas Artes do Paraná.</p> <p>Mestrado em Música (2010) Universidade Federal do Paraná.</p> <p>Doutorado em Música (2017) Universidade Federal do Rio Grande do Sul</p>	20h	Doutor	RT40 Tide

10.3. CORPO DOCENTE

PROFESSORES EFETIVOS					
Numeração sequencial	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
6.	Carlos Alberto Assis	Graduação em Música (1996). Escola de Música e Belas Artes do Paraná Mestrado em Música (2007), UFBA. Doutorado em Música (2016), UFRGS	(em licença pré-aposentadoria)	Doutor	RT40 Tide
7.	Fabio Guilherme Poletto	Graduação em Licenciatura em Música (1996), Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Mestrado em História (2004 – UFPR). Doutorado em História Social (2011-USP) Pós-Doutorado (2018), Kings College, London	23h	Doutor	RT40 Tide
8.	Felipe de Almeida Ribeiro	Graduação em Música (2005) Universidade Federal do Paraná. Graduação em Licenciatura em Música (2002) Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Mestrado em Composição Musical (2008) University of Victoria (Canadá). Doutorado em Composição Musical (2012)	11h	Doutor	RT40 Tide

PROFESSORES EFETIVOS					
Numeração sequencial	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
		State University of New York at Buffalo (EUA) Pós-doutorado (2020), Hochschule für Musik, Theater und Medien, Hannover (Alemanha).			
9.	Marco Antonio Crispim Machado	Graduação em Bacharelado em Instrumento (2003). Faculdade de Música Santa Cecília, FMSC, Brasil. Mestrado em Música. Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil (2012) Doutorado em Música. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil (2016)	18h	Doutor	RT40 Tide
10.	Filibio Ferreira de Souza	Graduação em Licenciatura em Música. Escola de Música e Belas Artes do Paraná, EMBAP, Brasil (1999). Graduação em Letras - Licenciatura Dupla Português Inglês. Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil (2001) Graduação em Superior de Composição e Regência. Escola de Música e Belas Artes do	23h	Doutor	RT40 Tide

PROFESSORES EFETIVOS					
Numeração sequencial	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
		Paraná, EMBAP, Brasil (2005). Mestrado em Música. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil (2017) Doutorado em Música. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil (2023)			
11.	Joezer de Souza Mendonça	Graduação em Licenciatura em Educação Artística-Hab. Música. Universidade Estadual do Pará, UEPA, Brasil (1995) Mestrado em Música. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil (2009) Doutorado em Música. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil (2014).	2h	Doutor	RT40 Tide
12.	Danielly de Souza da Silva	Graduação em Bacharelado Em Música Regência. Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil (2007) Mestrado em Música. Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil (2010) Doutorado em Doutorado em	8h	Doutora	RT40 Tide

PROFESSORES EFETIVOS					
Numeração sequencial	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
		Música. Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil (2023)			
13.	Marcio André Silva Steuernagel	Graduação em Música – Composição e Regência (2005), Escola de Música e Belas Artes do Paraná Graduação em Bacharelado em Música – Produção Sonora, Universidade Federal do Paraná Mestrado em Música (2008) Universidade Federal do Paraná Doutorado em Música (Doctor Artium) (2022) Universidade de Música e Artes Performáticas de Graz (Áustria)	35h	Doutor	RT40
14.	Octávio Adão de Camargo Neto	Graduação em Instrumento (1992), Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Mestrado em Letras (2019) Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil.	19	Mestre	RT40 Tide
15.	Marco Aurelio Koentopp	Graduação em Bacharelado em Flauta Transversal (1997), Escola de Música e Belas Artes do Paraná.	20	Doutor	RT40 Tide

PROFESSORES EFETIVOS					
Numeração sequencial	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
		<p>Graduação em Licenciatura em Música (1993), Escola de Música e Belas Artes do Paraná.</p> <p>Mestrado em Música (2010) Universidade Federal do Paraná.</p> <p>Doutorado em Música (2017) Universidade Federal do Rio Grande do Sul</p>			
16.	Ricardo de Oliveira Thomasi	<p>Graduação em Licenciatura em música. (2012) Faculdade de Artes do Paraná, FAP, Brasil.</p> <p>Mestrado em Música. Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil. (2015)</p> <p>Doutorado em Música. Universidade de São Paulo, USP, Brasil (2022)</p>	18h	Doutor	RT40 Tide
17.	Cristiane Vital Hatsue Otutumi	<p>Graduação em Música. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil (2002)</p> <p>Mestrado em Música. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil (2008)</p> <p>Doutorado em Música.</p>	4h	Doutora	RT40 Tide

PROFESSORES EFETIVOS					
Numeração sequencial	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
		Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil (2013)			
18.	Poliana Cardozo	Graduação em Turismo. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Brasil (2000) Mestrado em Turismo e Hospitalidade. Universidade de Caxias do Sul, UCS, Brasil (2004) Doutorado em Geografia. Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil (2012)	2h	Doutora	RT40 Tide
19.	Ana Lucia de Lima Passos Vasquez	Graduação em Ciências Sociais. Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil (1994) Mestrado em História. Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil (2000) Doutorado em Sociologia. Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil (2011)	2	Doutora	RT40 Tide
20.	Marcos Vinícius Damm	Graduação em Superior de Instrumento - Violino. Escola de	2h	Mestre	RT40

PROFESSORES EFETIVOS					
Numeração sequencial	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
		Música e Belas Artes do Paraná, EMBAP, Brasil Mestrado em Música. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil			
21.	Marco Cesar Xavier	Graduação em Superior de Instrumento - Trompete. Escola de Música e Belas Artes do Paraná, EMBAP, Brasil (1990) Mestrado em Música. Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil (2008)	2h	Mestre	RT40

PROFESSORES TEMPORÁRIOS					
Numeração sequencial	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
22.	Pedro Henrique Alliprandini	Graduação em Música, MODALIDADE INSTRUMENTO. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil (2012) Mestrado em Música. University of Georgia, UGA, Estados Unidos (2015) Doutorado em Música. University of Georgia, UGA,	2h	Doutor	RT40

PROFESSORES TEMPORÁRIOS					
Numeração sequencial	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
		Estados Unidos (2018)			
23.	Helen Bovo Tormina	Graduação em Superior de Canto. Escola de Música e Belas Artes do Paraná, EMBAP, Brasil (2013) Mestrado em Música. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil (2023)	2h	Mestre	RT 20

11. REFERÊNCIAS

UNESCO, Conferência Mundial sobre Ensino Superior. 2009.
 PDI/UNESPAR, 2018-2022

12. ANEXOS

- Anexo 01 – Trabalho de Conclusão de Curso
- Anexo 02 – Atividades Acadêmicas Complementares
- Anexo 03 – Regulamento de Atividades Curriculares de Extensão